



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

JOÃO BATISTA DA SILVA LÓCIO FILHO

**MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO NO ESPORTE:
um recorte sobre o voleibol escolar de João Pessoa-PB**

**JOÃO PESSOA - PB
2021**

JOÃO BATISTA DA SILVA LÓCIO FILHO

**MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO NO ESPORTE:
um recorte sobre o voleibol escolar de João Pessoa-PB**

Monografia apresentada ao
Departamento de Educação Física da
Universidade Federal da Paraíba como
requisito parcial para obtenção do grau
de Licenciatura em Educação Física.

Orientadora: Profa. Dra. Melina Silva
Alves

JOÃO PESSOA – PB

2021

**Catálogo na publicação Seção de
Catálogo e Classificação**

L812m Lócio Filho, João Batista da Silva.

Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no esporte : um recorte sobre o voleibol escolar de João Pessoa-PB / João Batista da Silva Lócio Filho. - João Pessoa, 2022.

101 f. : il.

Orientação: Melina Silva Alves.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCS.

UFPB/CCS

CDU 796.015.5

JOÃO BATISTA DA SILVA LÓCIO FILHO

**MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO NO ESPORTE:
um recorte sobre o voleibol escolar de João Pessoa-PB**

Monografia apresentada ao
Departamento de Educação Física da
Universidade Federal da Paraíba como
requisito parcial para obtenção do grau
de Licenciatura em Educação Física.

Aprovada em 02 de dezembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA



Orientadora – Profa. Dra. Melina Silva Alves
(Universidade Federal da Paraíba)


CREF 002098/ G-PB

Membro – Profa. M.a Nayara Elis Cabral Pontes
(Faculdades Maurício de Nassau)



Membro – Prof. Dr. Fernando José de Paula Cunha
(Universidade Federal da Paraíba)

Dedico esse trabalho aos professores e professoras de Educação Física que lutam por melhores condições de exercer o seu papel em prol de uma sociedade mais justa, mais igualitária e mais humana.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha família, por estarem sempre torcendo pelo meu sucesso, me apoiando nas minhas escolhas e me incentivando a ir mais longe. Não somos nada se não tivermos alguém para ancorar o nosso amor e chamar de lar.

À melhor amiga e parceira de alma, Giovanna Ferreira Paiva (por extenso porque nossa relação é extensa kkk). Te agradeço por dividir todo esse tempo comigo, todos os momentos dentro e fora da universidade que compartilhamos, as risadas, as brigas, os “trabai”, as filas do RU, as angustias, os desesperos de final de período, as conquistas e... aff! Tem tanta coisa... obrigado pela sua lealdade, sinceridade e companheirismo. Desejo todo sucesso do mundo para você. Tinhamu, migra! Você é uma das pessoas mais fantásticas que já conheci na vida.

À irmã que a vida me deu, Bibi. Obrigado por compartilhar todos esses momentos (embora recentes, mas intensos), por me ensinar a viver sorrindo em meio ao caos, por me fazer enxergar as dificuldades e não ter medo de vencê-las, por todo o voleibol que você esbanja, por ser você. Te amo!

À outra irmã que a vida me deu também, Fagner. Obrigado por cuidar tanto de mim. Você é um ser tão incrível... desejo todo sucesso do mundo e muitas conquistas. Te amo! “Por pena kkk”

Aos amigos e amigas que considero próximos e que contribuíram e contribuem para minha formação profissional e humana, estando próximos(as) ou distantes. Karolina Sayonara, Rayssa, Andreeeeeé, Daaaaaaniiii, João Everson, Tadeu e Ismael.

Aos colegas da turma de Educação Física - Licenciatura 2016.1, Bianca, Itamar, Alaíde, André, GD, Rauã, Leo, Illo, Ewerton, Kaique, Ronaldo e Matheus Brasileiro. Desejo todo sucesso profissional para vocês, colegas.

À minha prof. Orientadora Dra. Melina Silva Alves, por me acolher enquanto seu orientando, por toda paciência, persistência e apoio moral e psicológico

durante essa fase não tão legal da formação. Obrigado por ser esse anjo paciente e atencioso. Te admiro muito enquanto ser humano e profissional, saiba que a tenho como exemplo a seguir.

À tropa do RU, Cleyton, Daly, Diego Alan, Marlon, Adalberto, Matheus Arthur. Obrigado por compartilharem todos os momentos de refeição e fazerem deles, momentos tão especiais. Saudades!!!

Ao CAEF – UFPB por me fazer enxergar que nossa formação vai além do ensino proposto pelo currículo, que devemos buscar o melhor para nossa classe. Por toda formação política que tive, pelos momentos de lazer (uno, dominó, festas), pelas lutas internas e externas à UFPB que passamos juntos enquanto coletivo. Sou grato muito grato pelos companheiros que ganhei e pelos(as) amigos(as) que lá eu fiz.

À UFPB por me proporcionar uma formação além da profissional e por me mostrar o quão vasto é esse mundo que vivemos.

Ao CTAGS, em especial, à Nayara, por acreditar em mim e me ceder espaço para desenvolver e aprimorar minha prática profissional. Gratidão por toda confiança e carinho! Esse lugar me proporcionou e me proporciona muita paz e muitas felicidades. Amo trabalhar com todos(as)!

Aos colegas professores e cientistas Leonardo Oliveira e Odilon Avelino, por me auxiliarem no processo interpretação dessa pesquisa.

A todos(as) que pude me relacionar e compartilhar momentos bons e ruins durante essa fase.

Sou muito grato ao universo, à ciência, à divindade superior, ao existir.

“A mente que se abre para uma nova ideia jamais retorna ao seu tamanho original.”

Albert Einstein

RESUMO

Com o olhar voltado para as práticas de ensino dos esportes coletivos que atendem o meio competitivo escolar, a problemática que envolve essa pesquisa consistiu em saber qual a realidade que corresponde à aplicação dos métodos (ou modelos) de ensino-aprendizagem-treinamento nas equipes do voleibol escolar de João Pessoa-PB. Destarte, destacamos enquanto objetivo geral da nossa pesquisa apresentar a realidade que corresponde à aplicação dos métodos/modelos de ensino-aprendizagem-treinamento do voleibol escolar de João Pessoa-PB. A pesquisa se caracteriza enquanto de natureza aplicada, quanti-qualitativa, em relação ao objetivo, descritiva e de corte temporal transversal. A amostra do estudo foi composta por 10 professores(as)/treinadores(as) de voleibol escolar de João Pessoa. As variáveis investigadas foram formação inicial e continuada; atuação profissional; condições de trabalho; conhecimento e aplicação sobre os Métodos/Modelos de ensino-aprendizagem-treinamento, sendo os dados obtidos por meio de um questionário semi-estruturado. Os dados foram analisados mediante duas técnicas de análise: de forma quantitativa por meio da estatística descritiva e analisados de forma qualitativa por meio da análise de conteúdo. Pudemos constatar a existência de uma produção científica considerável para pensar e recriar as práticas de ensino dos esportes com o olhar voltado para os MEAT. Segundo os dados obtidos, a maioria dos(as) professores(as)/treinadores(as) de voleibol escolar de João Pessoa possuem uma formação inicial baseada no modelo tradicional de ensinar o esporte, o que nos leva a apontar a fragilidade do currículo de 30 anos atrás e o quanto necessário é, a formação continuada na profissão. Um dado espantoso nos chama a atenção pelo fato de 70% dos(as) professores(as)/treinadores(as) possuírem uma especialização, sendo essa maioria realizada nos últimos 20 anos e mesmo assim, o ensino tradicional ser tão presente. Logo, há uma necessidade urgente de se debater, organizar e veicular esse conhecimento, para que o ensino dos esportes no geral seja transmitido de acordo com a realidade.

Palavras-chaves: métodos de ensino-aprendizagem-treinamento. jogos esportivos coletivos. voleibol.

ABSTRACT

With the look focused on the teaching practices of collective sports that serve the competitive school environment, the problem that involves this research is to know the reality that corresponds to the application of teaching-learning-training methods (or models) in the school volleyball teams of João Pessoa-PB. Thus, we highlight as the general objective of our research to present the reality that corresponds to the application of teaching-learning-training methods/models of school volleyball in João Pessoa-PB. The research is characterized as of an applied nature, quantitative-qualitative, in relation to the objective, descriptive and cross-sectional temporal section. The study sample consisted of 10 teachers/coaches of school volleyball from João Pessoa. The variables investigated were initial and continuing education; professional performance; working conditions; knowledge and application about teaching-learning-training methods/models, and the data are obtained through a semi-structured questionnaire. The data were analyzed using two analysis techniques: quantitatively through descriptive statistics and analyzed qualitatively through content analysis. We could see the existence of a considerable scientific production to think and recreate the teaching practices of sports with a look at MEAT. According to the data obtained, the majority of teachers/coaches of João Pessoa school volleyball have an initial training based on the traditional model of teaching the sport, which leads us to point out the fragility of the curriculum of 30 years ago and how necessary it is, the continued training in the profession. An amazing fact draws our attention to the fact that 70% of teachers/coaches have a specialization, and this majority is held in the last 20 years and even so, traditional teaching is so present. Therefore, there is an urgent need to debate, organize and convey this knowledge, so that the teaching of sports in general is transmitted according to reality.

Keywords: teaching-learning-training methods. collective sports games. volleyball.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Análise descritiva do perfil socioformativo dos(as) professores(as)/treinadores(as) de voleibol escolar de Joao Pessoa-PB, 2021.	63
Tabela 2 – Análise descritiva da atuação profissional e as condições de trabalho dos(as) professores(as)/treinadores(as) de voleibol escolar de Joao Pessoa-PB, 2021.	66

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1:** Gráfico descritivo do sexo dos(as) professores(as)/treinadores(as) de voleibol escolar de João Pessoa-PB 64
- Figura 2:** Gráfico descritivo do período de formação continuada dos(as) professores(as)/treinadores(as) de voleibol escolar de João Pessoa-PB 65
- Figura 3:** Gráfico descritivo da quantidade de equipes em que atuam os(as) professores(as)/treinadores(as) de voleibol escolar de João Pessoa-PB 67

LISTA DE SIGLAS

MEAT	Métodos de Ensino-Aprendizagem-Treinamento
EAT	Ensino-Aprendizagem-Treinamento
JEC	Jogos Esportivos Coletivos
EF	Educação Física

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
2 O ESPORTE E A PRÁTICA NO CONTEXTO ESCOLAR	18
2.1 O fenômeno esportivo	18
2.2 O esporte escolar.....	23
2.2.1 O ESPORTE ESCOLAR E A INICIAÇÃO ESPORTIVA.....	27
3 OS MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO NOS JEC	37
3.1 Os MEAT no voleibol escolar.....	46
4 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS)/TREINADORES(AS) E A RELAÇÃO COM O ENSINO DOS ESPORTES	50
5 ASPECTOS METODOLÓGICOS	56
5.1 Caracterização da pesquisa.....	56
5.2 Corte temporal – Transversal	57
5.3 Universo e sujeitos	57
5.3.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO.....	58
5.3.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO	59
5.4 Instrumento para a coleta de dados.....	59
5.5 Procedimentos para a coleta de dados	59
5.6 Técnica de análise dos dados	60
5.7 Categorias de análise	61
5.8 Aspectos éticos	62
6 RESULTADOS E DISCUSSÕES	62
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS	77
ANEXOS	81
APÊNDICES.....	89
MÉTODOS/MODELOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO	98

INTRODUÇÃO

Ensinar o esporte é uma competência fundamental de um(a) professor(a) de educação física escolar que requer muito mais que o domínio do conhecimento tático/técnico de jogo. Conduzir esse processo requer entender esse de acordo com sua representação social e como esse conteúdo é aprendido.

Visando entender mais como se dá esse processo de ensino dos esportes, abordamos a temática dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento (MEAT) nos Jogos Esportivos Coletivos (JEC) dando ênfase ao contexto de formação e atuação dos(as) professor(as)/treinadores(as).

Com o olhar voltado para as práticas de ensino dos esportes coletivos que atendem o meio competitivo escolar, a problemática que envolve essa pesquisa consiste em saber qual a realidade que corresponde à aplicação dos métodos (ou modelos) de ensino-aprendizagem-treinamento nas equipes do voleibol escolar de João Pessoa-PB.

A necessidade de saber como se dá o processo de ensino-aprendizagem-treinamento (EAT) para além das aulas ou sessões de treinamento do voleibol escolar, faz dessa pesquisa, um meio para se explorar mais um ramo dessa área do conhecimento, entendendo ainda, que o papel do(a) professor(a)/treinador(a) é algo não só fundamental, mas essencial para a construção desse processo.

Para tal, nos debruçamos na produção científica acerca do tema afim de mapear tal conhecimento já produzido. Várias pesquisas (AQUINO, et. al., 2017; GONÇALVES, 2012; MENDONÇA, 2014; COSTA, et. al., 2010; LIMA; MATIAS; GRECO, 2012; LIMA; MARTINS-COSTA; GRECO, 2011; SCAGLIA, et. al. 2013; OLIVEIRA, 2018; LANES, 2018; HOLDERBAUM, 2011; FAGUNDES, 2019; LIMA, 2011) são voltadas para os esportes coletivos com a finalidade de comparar ou experimentar as diversificadas metodologias de (EAT), tal como essas metodologias são entendidas e desenvolvidas nesses grupos de trabalho.

Logo, no desporto escolar, os métodos utilizados nas aulas/treinos vêm sendo objeto de estudo de diversas pesquisas, afim de comprovar qual método é o “melhor” ou “mais eficaz” no treinamento das equipes.

Porém, já é constatado em alguns estudos (MESQUITA; GRAÇA, 2006; SCAGLIA, et. al. 2013; LIMA; MARTINS-COSTA; GRECO, 2011; LIMA; MATIAS; GRECO, 2013; CANAN; TABORDA; SILVA JÚNIOR, 2020) que não existe uma proposta metodológica melhor que outra quando o objetivo é o aprendizado, mas sim, que cada uma pode apresentar algumas vantagens e algumas desvantagens em relação ao objetivo do ensino, ou seja, uma se sobressai melhor que outra ou até mesmo podem se complementar, dependendo da necessidade de ensino.

Ao se conhecer e aplicar as propostas de cada método no treinamento, o(a) professor(a)/treinador(a) pode tornar a experiência do aprendizado mais criativa e produtiva.

No voleibol, em especial o escolar, observa-se a predominância de métodos tradicionais de EAT, em que a repetição excessiva e descontextualizada do gesto técnico é vista como único meio de treinamento, o que vai de contrário ao que é constatado pela ciência.

Para superar esse quadro de tradicionalismo no esporte, Borges et. al (2017) sugerem que estudos colaborativos sejam feitos, afim de promover uma oportunidade de formação permanente de longo prazo, no qual os professores não precisem sair de seu ambiente de trabalho para realizá-los.

De acordo com estudos realizados (COUTINHO; SILVA, 2009; MENDONÇA, 2014; LIMA; MARTINS-COSTA; GRECO, 2011; LANES, 2018), provavelmente os(as) professores(as)/treinadores(as) ainda utilizam de métodos tradicionais em suas aulas/treinos devido ao acesso limitado a tal conhecimento sobre métodos/metodologias mais diversificadas existentes, o que ocasiona na persistência dessa forma ultrapassada de ensinar o esporte.

Diante disso, tentamos entender o porquê da metodologia tradicional ser ainda tão presente nas aulas/treinos das equipes de esportes coletivos, em especial, no voleibol escolar.

Destarte, destacamos enquanto objetivo geral da nossa pesquisa apresentar a realidade que corresponde à aplicação dos métodos/modelos de ensino-aprendizagem-treinamento do voleibol escolar de João Pessoa-PB.

Para atingir esse objetivo, percorremos o caminho de expor a produção científica da área dos MEAT nos esportes coletivos; discutir sobre a importância dos aspectos metodológicos no EAT no esporte; Identificar o perfil sócio formativo dos(as) professores(as)/treinadores(as) à frente das equipes de voleibol escolar de João Pessoa-PB e descrever os MEAT utilizados nas equipes.

Assim, o presente estudo encontra-se organizado nessa primeira parte de acordo com o trato do conhecimento esporte e sua prática no contexto escolar, em seguida, destacamos a produção científica sobre o desenvolvimento e as características dos vários MEAT e suas aplicações ao voleibol escolar, fechando o conteúdo teórico do trabalho com a temática da formação de professores(as) e a relação com o ensino dos esportes.

Acerca dos resultados, podemos observar a predominância do modelo tradicional existente na prática de boa parte professores(as)/treinadores(as) de voleibol escolar de João Pessoa, corroborando com o que escreve Coutinho e Silva (2009) e Lanes (2018) sobre a persistência desse modelo que perdura em um contexto nacional.

2 O ESPORTE E A PRÁTICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Nesse capítulo, buscamos apresentar uma visão mais ampliada sobre o esporte, considerando-o enquanto um fenômeno social que assume um papel bastante representativo enquanto prática social historicamente transformada e culturalmente desenvolvida, destacando a forte influência do modelo de sociedade capitalista e suas implicações para a prática esportiva no ambiente escolar.

2.1 O fenômeno esportivo

Para discutir um fenômeno tão amplo em relação a significados e expressões, confrontamos a visão de alguns autores (COLAVOLPE, 2010; AZEVEDO, 2012; SANTOS; MAZZAROBBA, 2013; MARCHI JUNIOR, 2015; OLIVEIRA, 2018) afim de apresentar a amplitude do debate sobre o esporte no país e os significados dessa prática para a sociedade contemporânea.

Assim, este capítulo apresenta o esporte nas suas dimensões histórica, sociológica e escolar, expondo seu desenvolvimento enquanto uma prática social exercida ao longo de gerações, passando por diversas transformações de cunho teórico-prático e ideológico assim como é interpretado e vivenciado nos dias atuais.

Destarte, de acordo com Colavolpe (2010) o esporte moderno, praticado na sociedade atual, surgiu na Inglaterra em pleno período de Revolução Industrial. Seu contexto de desenvolvimento e prática se deu de forma em que atendesse à demanda desse novo modo de organização social vigente. Dessa forma, “[...]o esporte moderno tem sua origem precisamente nas mesmas circunstâncias sociais que fomentaram a produção industrial racionalizada.” (COLAVOLPE, 2010, p. 88)

Vale destacar que antes desse período, o “esporte” em si já era social e culturalmente praticado, prevalecendo a ideia de que suas diversas formas e

expressões eram apresentadas de acordo com os interesses de cada grupo social que exercia sua prática.

Assim, o papel social do esporte estava associado às práticas corporais com finalidades lúdicas, cujas características consistiam na ideia do prazer e da interação social, atendendo sempre aos costumes e tradições de onde se realizava tal prática.

Com o advento do modelo capitalista de organização social e econômica, as práticas esportivas sofreram forte influência dessa nova ordem, sendo apresentado, segundo Santos e Mezzaroba (2013, p. 9) da seguinte forma:

A sociedade capitalista e industrial, em que o rendimento é a chave motora de todo o sistema funcional, permeou e apropriou-se do esporte como instituição social, caracterizando na modernidade o rendimento do trabalhador, a velocidade de produção, a quantidade produzida e a qualidade perfeccionista do produto.

Paralela à visão de rendimento, lucro, quantidade e qualidade do produto, a subjetividade humana passa a ser negligenciada de tal forma que podemos dizer que o(a) trabalhador(a) é tido como uma ferramenta configurada para atender as necessidades da indústria. Tal lógica perpassa esse período se solidificando até os dias atuais.

Com isso, trazendo a discussão para o campo do esporte, percebemos um modelo esportivo fundamentado na lógica de comercialização e espetáculo, na qual seu praticante atua enquanto uma máquina voltada para uma produção alienada, com um prazo de validade pré-estabelecido e descarte eminente.

Dessa forma, é atribuído ao esporte uma característica de produto de mercado, o qual a subjetividade do ser humano passa a ser suprimida em prol do desempenho dos gestos técnicos voltado para a comercialização e o espetáculo (SANTOS; MEZZAROBÁ, 2013).

Colavolpe (2010, p. 64) compreende a essência da atividade esportiva enquanto “[...]atividade historicamente criada e socialmente desenvolvida em torno de uma ou mais expressões da subjetividade humana, o jogo lúdico, que não tem como objetivos, resultados materiais.”

Seguindo a lógica desse autor, o esporte enquanto um fenômeno social pode ser entendido partindo do seu legado histórico, construído e desenvolvido de acordo com a necessidade lúdica do ser humano.

Para Marchi Junior (2015) o fenômeno esportivo na sociedade contemporânea pode ser compreendido enquanto uma atividade polissêmica, de vários significados e formas de expressão; prática institucionalizada, regrada e competitiva gerida por entidades e órgãos responsáveis por elaborar e editar regras oficiais, tal como organizar competições e eventos que promovam a prática esportiva. O autor ainda complementa sua visão considerando-o enquanto

[...]fenômeno histórico da humanidade construído e determinado a partir de contextos socioculturais diversificados, em constante desenvolvimento e em franco processo de profissionalização, mercantilização e espetacularização. (MARCHI JUNIOR, 2015, p. 55)

Tal processo segue a lógica capitalista diluída na sociedade contemporânea, assumindo um papel de “[...]elemento difusor de símbolos e significados e de gerador de publicidade, pois, sabemos, o esporte tem uma linguagem dita “universal”.” (SANTOS; MEZZAROBBA, 2013, p. 7)

Tendo como principal característica a linguagem universal, o esporte penetra facilmente todas as camadas de uma sociedade, desde a mais baixa até a mais alta, o que o torna uma ferramenta perfeita de manutenção e operacionalização do capitalismo. Sendo assim, seja ele exercido no contexto educacional ou de rendimento, sua prática está condicionada à comercialização.

Para a sociedade capitalista atual, marcada pelo ideal de lucro e rendimento, salientamos a relação de manipulação exercida sobre o esporte moderno, sendo esse fenômeno caracterizado, conforme Marchi Junior (2015, p. 49), pelo seu “[...]impulso civilizador no processo de esportivização dos passatempos lúdicos.”

Então, podemos dizer que o esporte contemporâneo diverge da essência lúdica oriunda do esporte/bem-cultural, pois esportivizar na sociedade capitalista moderna significa profissionalizar, mercantilizar e espetacularizar

essa expressão da subjetividade humana para atender aos anseios do “mercado”. Nesse sentido, o esporte encontra-se aliado de sua essência lúdica, tendo sua função social omitida em prol de um legado alienado e consumista.

Para caracterizar o esporte nos moldes capitalistas, podemos atribuir um valor social a essa ferramenta, passando a tratá-lo enquanto “Capital esportivo” que “[...]representa todo o universo comercial que circunda o fenômeno esportivo na sociedade.” (SANTOS; MEZZAROBÀ, 2013, p. 8)

Esse capital esportivo abrange um leque de opções de mercado que vai desde a comercialização de produtos voltados para a prática esportiva quanto a comercialização do capital humano (força de trabalho).

Para exemplificar tal alienação, Colavolpe (2010) contextualiza um episódio marcante da história do Brasil, numa época em que o esporte foi utilizado como ferramenta de entretenimento para encobrir ações antidemocráticas vividas no país.

[...]citamos o Brasil na década de 60 onde o futebol foi tachado de ser utilizado pelo Estado para distração, alienação das massas, como um dos “ópios” do povo, para assim mantê-lo desligado das decisões políticas. (COLAVOLPE, 2010, p. 92)

No Brasil, de acordo com Marchi Junior (2015) a base legislativa ampara várias formas de manifestação do esporte, que vão desde o campo educativo de formação ao esporte de alto rendimento. Porém, o desenvolvimento destas formas está atrelado às perspectivas de mercado, nas quais se veicula “[...]medidas para a profissionalização do esporte e sua exploração em termos de produto ou espetáculo a ser potencializado e consumido.” (MARCHI JUNIOR, 2015, p. 58)

Considerando a importância do esporte para o desenvolvimento da sociedade, podemos dizer que ele desempenha um papel que contribui para a manutenção do modelo capitalista de produção, já que sua condição ideológica de mercadoria está mundialmente difundida. Segundo Vaz (2006) *apud* Colavolpe (2010, p. 94),

[...]a questão ideológica está associada ao caráter de mercadoria do esporte, que reforça a tese de Marx de que todos os fenômenos sociais tornam-se mercadoria na sociedade capitalista.

Tendo em vista que ao mesmo tempo que sua prática está imersa nessa lógica de produção, comercialização e espetacularização, ele influencia diretamente as outras áreas da sociedade como a política, a economia e a cultura.

O esporte moderno reflete as adaptações vividas por uma sociedade transformada pelas novas particularidades da vida econômica e política e, dessa forma, constitui-se num produto da própria industrialização. (COLAVOLPE, 2010, p. 91)

Assim, de acordo com Azevedo (2012), o desporto enquanto atividade humana não é alheio a esta demanda e apresenta-se com características de mais um produto lucrativo inserido numa sociedade capitalista.

Sob a ótica do senso comum, Oliveira (2018) diz que o esporte é visto como um coletivo de modalidades esportivas, formas distintas de realizar atividade física ou, ao simples ato que traz prazer ao seu praticante.

No entanto, foge ao pensamento da maioria das pessoas a compreensão do fenômeno como algo que interfere diretamente no cotidiano, o qual assume um certo protagonismo no que diz respeito as características de uma sociedade.

[...]no campo mais geral das discussões afeitas à Educação Física, ao abordar-se o esporte como manifestação que deve ser aos homens ensinada, conduz-se o processo com base no senso comum, como se fosse o esporte fenômeno já profundamente conhecido por todos. Desta feita, não se discute o esporte mas praticam-se “os esportes”. (OLIVEIRA, 2018, p. 24)

Essa imagem veiculada pelo senso comum é insuficiente para explicar o esporte enquanto fenômeno social, prevalecendo uma visão bastante reduzida sobre o que é o esporte e como essa prática influencia no modo de vida de uma sociedade.

Vários significados são atribuídos a esse fenômeno e a sua variabilidade de significados representa os fragmentos daquilo que compreende o fenômeno

como um todo. Logo, discutir o esporte sem ponderar sua influência nas demais áreas da sociedade implica observar apenas fragmentos distintos do fenômeno, limitando suas reais possibilidades de investigação.

Sendo assim, considerando o esporte em sua forma mais ampla, podemos enxergá-lo também enquanto instrumento de mudança nos paradigmas sociais. Colavolpe (2010, p. 93) diz que

O esporte, ao ser colocado no centro dos processos de análise, assume um caráter de nobreza oriundo, principalmente pelo ideal olímpico e que só vem reforçar o ideal libertário que limitava os questionamentos ao seu papel enquanto fenômeno positivo para a sociedade.

Nessa lógica, buscamos analisar o desenvolvimento do esporte como um fenômeno produzido pela humanidade e que na escola precisa ser cientificamente ensinado – buscando superar a compreensão veiculada pelo senso comum.

Para tal, adentramos no contexto escolar da prática esportiva, destacando suas formas competitiva e lúdica que são eminentemente intrínsecas ao fenômeno esportivo, dessa forma se ambos não coexistem, é em razão dos interesses e necessidade dos praticantes ou das políticas que as orientam (COLAVOLPE, 2010).

2.2 O esporte escolar

Historicamente, o esporte teve sua inserção nas escolas após o advento da revolução industrial, em meados do século XVIII (ELIAS, 1985 *apud* COLAVOLPE, 2010). Durante muito tempo o esporte na escola foi desenvolvido com ênfase na “[...]formação de atletas, o condicionamento físico ou mesmo as atividades de lazer” (COLAVOLPE, 2010, p. 99) sendo levado pelo reducionismo de toda sua totalidade.

Assim, no final do século XX, começaram a surgir teorias críticas sobre o ensino dos esportes e o trato com a Educação Física (EF) em geral com o intuito de romper com essa lógica mecanicista, reducionista e a-crítica imposta pelo modelo capitalista.

O esporte que é desenvolvido ainda no âmbito escolar, não é alheio ao esporte desenvolvido na sociedade, por isso sofre influências constantes desse modelo que veicula a ideia de que a escola é um “celeiro” de novos atletas e que deve ser explorada no sentido de descobrir talentos para o esporte de rendimento, o qual é regido pela lógica do espetáculo e do lucro das empresas.

[...]nas esferas do esporte educacional, do esporte de participação e no esporte de rendimento há uma presença marcante, quase um traço determinante ou hegemônico, das características comportamentais e valorativas da sociedade contemporânea. (MARCHI JUNIOR, 2015, p. 57)

Assim, a prática esportiva enquanto elemento da cultura corporal, assume uma característica distorcida de sua função educacional, passando então a atender à necessidade do modelo capitalista, prevalecendo a lógica do esporte/produto e não o esporte/cultura.

Esse traço marcante o qual salienta o autor pode ser remetido à valorização dos gestos técnicos voltados para o espetáculo, cuja finalidade é o entretenimento, dando margem para a atribuição de valores comerciáveis de um bem cultural.

Para superar esse quadro no Brasil, vários autores nas décadas de 1980/1990 formularam teorias críticas, com o foco voltado para o desenvolvimento integral da prática esportiva, destacando o papel central do(a) docente e do próprio sujeito.

Kunz (1994) entende a emancipação como um processo que medeia o uso da razão crítica e todo seu agir social, cultural e esportivo, proporcionando aos educandos um maior grau de liberdade no conhecimento dos seus valores, interesses e emancipação. (COLAVOLPE, 2010, p. 95)

Tendo em vista o esporte comumente aceito e veiculado pela sociedade capitalista, o processo de emancipação pode ser entendido como forma de superação desse modelo reducionista servindo como instrumento de superação do atual sistema. O autor ainda complementa o discurso afirmando que

[...]um esporte escolar que promova a emancipação dos sujeitos deve se sobrepôr a uma visão utilitarista, que se apresenta como necessária à preservação da saúde, melhorias

das condições físicas e das atividades lúdicas que visam apenas proporcionar alegria e a descontração dos alunos para se transformar numa atividade que proporcione uma melhor compreensão do fenômeno esportivo, na avaliação e no entendimento das mudanças históricas do homem. (COLAVOLPE, 2010, p. 96)

Como forma de buscar entender e superar esse quadro reducionista que se apresenta o esporte, recorreremos à compreensão desse fenômeno no campo científico, adotando a visão de Azevedo (2012) a qual se refere ao esporte (desporto) enquanto uma ciência que se ramifica em diversas áreas, se firmando enquanto matéria acadêmica merecedora de ensino, investigação e formação.

De tal forma, analisando o esporte não mais pelo senso comum, mas pelo trato científico, fica evidente as lacunas sociais pertinentes nesse modelo de esporte capitalista, o qual desconsidera a natureza plural do esporte enquanto prática social, reduzindo-o a uma mera ferramenta de alienação social.

Diante disso, concordamos com o pensamento de Oliveira (2018) quando fala sobre a superação dessas visões reducionistas do esporte:

Necessitamos, para tal, ultrapassar esta aparência fenomênica, presa ao pensamento empírico e ao cotidiano, rumo ao trato pedagógico com o esporte como um conceito científico, ou seja, como um fenômeno cuja apreensão, no processo de apropriação e objetificação desta prática social, permita identificar seus traços essenciais e possibilidades de contribuição para o desenvolvimento humano em sua forma mais avançada. (p. 29)

Logo, para superar tal quadro, precisamos compreender esse fenômeno em sua totalidade, argumentar com base na ciência e transformar tal prática em uma ferramenta que atenda aos anseios do complexo desenvolvimento da humanidade. Sendo assim, “O desporto acarreta uma função pedagógica, quanto a nós, impar na formação humana e de importância vital face aos valores que reinam na atual sociedade.” (AZEVEDO, 2012, p. 73)

Enquanto agentes de condução do processo pedagógico do esporte, o(a) professor(a) de EF assume um papel fundamental na luta pela superação desse modelo esportivo imposto na sociedade atual. Para tal, devemos levar

em conta “[...]a necessidade de apropriação do conteúdo e da capacidade perceptiva e reflexiva por parte do(a) professor(a).” (SANTOS; MEZZARROBA, 2013, p. 14)

Outros autores como Kunz (1996) *apud* Colavolpe (2010) também destacam a figura do(a) professor(a) enquanto agente ativo no processo de emancipação esportiva, destacando algumas funções tais como promover o agir comunicativo entre seus/suas alunos(as), para expressar entendimentos do mundo social, subjetivo e objetivo tais como a interação nas tomadas de decisão, a formulação de interesses e problematização do esporte.

Tais funções atribuídas a(o) professor(a) necessitam de uma organização e uma veiculação de informação efetivas no processo de formação profissional que atenda aos anseios do processo de emancipação, para assim chegar a campo e agir de acordo com o viés social e cultural do desenvolvimento humano.

Destarte, a atuação profissional voltada para a emancipação vai além de possuir o conhecimento de regras, táticas e técnicas das modalidades esportivas no geral. Tal prática depende da apropriação e da reflexão crítica sobre o fenômeno esportivo nos mais diversos contextos sociais. (SANTOS; MEZZARROBA, 2013)

Para dar início ao processo de emancipação, precisamos romper com essa corrente tradicional que ainda persiste na condução do ensino dos esportes nos cursos de formação profissional em EF. Logo, “[...]espera-se pela formação e a existência de pessoas capazes de, minimamente, entender o que somos, o que fazemos e para onde vamos com esse cenário que se delineia à nossa frente.” (MARCHI JUNIOR, 2015, p. 65)

A necessidade de profissionais que entendam, critiquem e problematizem a realidade é urgente para a superação do quadro reducionista e utilitarista que se encontra o esporte. O trato com o esporte enquanto um bem cultural deve ser respeitado nas suas diversas formas de expressão, assim como sua veiculação e apropriação.

Como proposta para superar tal quadro, Santos e Mezzaroba (2013, p. 17) especulam que “A Educação Física precisa começar a veicular o próprio discurso esportivo e não reproduzir o discurso midiático.”

Dessa forma, se faz necessária uma discussão acadêmica mais ampliada sobre o esporte, considerando-o enquanto elemento cultural e plural na sociedade e não o reduzindo a uma simples prática de gestos técnicos com caráter mercadológico.

Uma reforma curricular, a qual contemple o trato com o esporte em sua totalidade, que passe a tratá-lo enquanto ferramenta de mudança dos paradigmas sociais vigentes e de emancipação cultural e social.

Se faz necessário também, enquanto prática profissional, mudar essa concepção de que ensinar o esporte se resume apenas ao ensino de regras, técnicas e táticas de jogo.

Mas sim, ir além disso, pois compreender o esporte enquanto fenômeno social e cultural historicamente desenvolvido que está ligado à formação do(a) do ser humano em sua totalidade, para que esse possa pensar e agir criticamente perante o modelo de sociedade em que está inserido.

2.2.1 O ESPORTE ESCOLAR E A INICIAÇÃO ESPORTIVA

O esporte enquanto um fenômeno de natureza plural vem sendo observado, discutido e investigado por várias áreas nos últimos anos: “[...]a psicologia, a medicina, a sociologia, a antropologia, são algumas das grandes áreas que se debruçam sobre a relação do homem com o desporto.” (AZEVEDO, 2012, p. 69). Se tratando do papel da ciência em relação ao desenvolvimento do esporte, podemos dizer que essa

[...]vem contribuindo para o avanço dos modelos de análise e desenvolvimento do jogo, modelos de ensino, vivência e aprendizagem, evolução técnico-tática, equipamentos e vestuário, desenvolvimento motor e na constante melhoria das capacidades condicionantes, observação e contribuição social, na afirmação do papel educacional, no desenvolvimento de procedimentos metodológicos e pedagógicos, dentre outras. (GALATTI et. al., 2014, p.160)

Dessa forma, apresentamos nesse sub-capítulo, um ramo de estudo desse fenômeno, o desporto escolar, e sua relação com a iniciação esportiva.

O desporto escolar em si pode ser apresentado como uma manifestação do esporte desenvolvido na escola. Seja esse de caráter competitivo ou mesmo de caráter pedagógico/inclusivo, passemos a entendê-lo enquanto um elemento imprescindível da EF no contexto escolar. Azevedo (2012, p. 77) supõe que

O desporto, na escola, tem que visar a formação do ser humano por valores educativos que respeitem as diferentes identidades de cada um, considerando as suas potencialidades e seus limites.

Por se tratar de uma manifestação humana, o esporte antes de tudo faz parte da cultura de muitos povos, logo, antes mesmo de adentrarmos no universo escolar, podemos dizer que começamos a aprender sobre esporte espontaneamente ao longo do processo de socialização humana (logo nos primeiros anos de vida).

Seguindo o pensamento de Azevedo (2012), entendemos que desenvolver o esporte na escola vai de encontro ao ensino dos valores sociais necessários para a manutenção do estilo de vida de uma comunidade.

Seja numa aula de EF, numa equipe esportiva escolar ou até mesmo no alto rendimento, o esporte no geral se faz necessário enquanto elemento facilitador de relações humanas, pois sua dinâmica de jogo exige comunicação e trabalho coletivo, sendo essas habilidades sociais contribuintes para além da formação sociocultural e moral de seus praticantes.

Assim, o esporte ensinado na escola não pode ser tratado como um mero reflexo do esporte de alto rendimento, o qual a execução tática/técnica perfeita dos atletas é tida como finalidade no processo de ensino e aprendizagem, mas sim, deve atender as perspectivas culturais da comunidade que está sendo desenvolvido e, ao mesmo tempo contribuir para a formação humana crítica. Logo, Santos; Mezzaroba (2013, p.17-18) sugerem que:

A Educação Física Escolar, como disciplina e componente curricular, tem que ter a capacidade de fazer a mediação entre os universos do campo esportivo do rendimento, em que a

técnica é apurada e “perfeita” e o campo esportivo escolar, no qual o sujeito e o processo do gesto técnico são os mais importantes.

Dando destaque a figura do(a) professor(a) enquanto essencial mediador(a) desse processo, é de suma importância que esse entenda o significado de ensinar esporte para além de valores ideológicos e religiosos, considerando sempre a ideia de que o esporte é um bem cultural que deve ser a todos(as) ensinado.

Então, não podemos enquanto responsáveis pela condução desse processo, restringi-lo apenas à “prática pela prática” na escola. Soares (2012) *apud* Azevedo (2012) destaca o valor de tal prática, enfatizando o caráter democrático e integrador do esporte na escola, o qual chega a todos, é de todos e para todos.

Enquanto profissionais encarregados dessa tarefa, devemos orientar tal prática também com a finalidade de

[...]desenvolver nos jogadores a intencionalidade do desenvolvimento de suas atitudes, e que seja proporcionada a esses a capacidade de decidir sobre “o que”, “quando”, “por que” e “como” fazer. (MENEZES, 2012, p. 39)

Assim, espera-se que na formação desportiva, o(a) aluno(a) seja capaz de atuar de forma inteligente por si e pelo grupo o qual participa, entendendo o esporte e sua pluralidade de sentidos. Também cabendo destaque para aqueles(as) que desejam seguir no caminho da prática esportiva de alto rendimento, mirando oportunidades no treinamento mais específico da modalidade que se identifica.

Nesse contexto, destacamos a importância do treinamento esportivo, que vai de encontro ao contexto competitivo, o qual tem por finalidade a preparação do(a) aluno(a)/atleta de suas competências tática-técnica, física, psicológica e emocional. Destarte, Greco; Lima; Vilani (2004) ressaltam a importância do planejamento metodológico com base científica e adequação das atividades à faixa etária do grupo. Azevedo (2012, p. 81) complementa a discussão, sugerindo:

[...]uma oportunidade para os alunos praticarem e se aperfeiçoarem numa modalidade esportiva que vá de encontro aos seus interesses e que nas aulas de educação física não tem a oportunidade de o fazer.

Tal oportunidade pode ser entendida enquanto clubes ou times esportivos, bastante comum nas escolas brasileiras de ensino fundamental (anos finais) e médio, que geralmente enquadram-se enquanto atividades extracurriculares.

É também nas aulas de EF que o esporte é praticado além do contexto competitivo. Nesse ambiente, o lazer, o aprendizado motor, o trabalho em equipe, a inclusão e até as variadas formas de competição são vivenciadas e aprendidas.

Assim, fugindo a lógica do esporte competitivo, abarcamos o contexto da iniciação esportiva, uma vez que é no ambiente escolar que tal conhecimento é repassado, visando o aprendizado sobre o esporte nas suas variadas formas de manifestação. De acordo com Coutinho; Silva (2009, p. 120), “[...] é preciso trabalhar com uma iniciação esportiva que permita aos cidadãos uma prática consciente, reflexiva e crítica.”

Um dos maiores problemas que enfrentamos quando nos referimos à iniciação esportiva é a especialização precoce das crianças em pleno desenvolvimento sócio emocional e cognitivo-motor.

A princípio, devemos considerar a iniciação esportiva enquanto uma ferramenta facilitadora no processo de desenvolvimento humano de uma criança. Logo, ao apresentarmos uma prática esportiva, devemos priorizar os fatores lúdicos que determinada modalidade possa oferecer. Pois estimular o gosto pela prática e apresentar o universo dos esportes é um dos principais objetivos ao se trabalhar com esse tema.

Em algumas situações de ensino, o trabalho desenvolvido não segue um planejamento, tão pouco considera as características individuais dessas crianças.

Isso de certa forma desconsidera o seu desenvolvimento e pode levar a resultados indesejados como a evasão de práticas esportivas, lesões que

impossibilitem a continuação no esporte, além da diversidade de movimentos e relações limitadas pelo estímulo repetitivo da prática especializada precocemente.

Esse trabalho mal conduzido tem como resultado genérico a especialização precoce no esporte, pois atrelado a ideia de competitividade, o fator lúdico é deixado de lado, os treinamentos se tornam mais intensos (muita das vezes, desproporcional para a faixa etária trabalhada), além da exigência de um alto rendimento (geralmente, espera-se resultados ou marcas alcançadas por pessoas adultas).

Como forma de combater tais abusos, buscamos apresentar algumas propostas que consideram o desenvolvimento integral da criança, tal como critiquem o fenômeno da especialização precoce no esporte.

Uma proposta bastante conhecida na literatura, em especial por se tratar dos JEC, é a proposta de iniciação esportiva universal, elaborada pelos professores Greco e Benda (1998) *apud* Greco; Lima; Vilani (2004, p. 4-5), propondo “[...]um sistema de formação esportiva fundamentado em um critério multidisciplinar, onde o aspecto metodológico é estabelecido conforme a estrutura global de desenvolvimento”.

Para atender tais requisitos, outros vários fatores devem ser observados e considerados, como descreve Greco; Lima; Vilani (2004, p. 1)

O processo de iniciação esportiva deveria antes de tudo preservar as características, possibilidades de desenvolvimento, necessidades e interesses da criança, ou seja, deveria basear-se em estudos de desenvolvimento humano, sejam eles em qualquer um de seus domínios determinantes (cognitivo, afetivo-social, motor, emocional, moral, maturativo, etc.). Além disso, considerações acerca do treinamento desportivo, desenvolvimento e aprendizagem motora, metodologia desportiva [...]e do sistema de formação desportiva, também são questões essenciais na fundamentação e no processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes.

Nessa proposta, os autores ponderam em primeiro lugar o estágio de desenvolvimento da criança ou pré-adolescente, sugerindo atividades que possam estimular capacidades físicas, cognitivas, emocionais e sociais de

acordo com a necessidade desse(a). Apontam também sobre a fase de especialização esportiva, a qual deve ocorrer a partir da faixa etária dos 14 anos (de acordo com o interesse do(a) aluno(a)/atleta).

Uma outra proposta para lidar com o processo de iniciação esportiva é feita por Mendonça (2014, p. 298), a qual destaca:

[...] uma proposta interessante e facilitadora deve em um primeiro momento motivar o aluno através da aplicação de algumas formas de jogos situacionais (método situacional) e, a seguir, levá-lo a perceber a importância do uso dos fundamentos tecnicamente corretos para que, de forma consciente, execute séries de repetições a fim de melhorar a execução do fundamento (método tradicional).

Essa proposta visa desenvolver o esporte voltado para o desempenho motor da criança e o desempenho em jogo, deixando a desejar no que diz respeito a preservação do lúdico (a essência de uma atividade física realizada pelas crianças), levando a uma prática com o fim voltado puramente à competição, fugindo da ideia de desenvolvê-lo enquanto um bem cultural.

Dessa forma, devemos combater a especialização precoce no esporte, buscando oferecer atividades e momentos que favoreçam o desenvolvimento mais amplo e lúdico possível para as crianças.

2.3 O ensino dos Jogos Esportivos Coletivos (JEC)

O ensino dos JEC assume uma posição de extrema importância para a compreensão do esporte enquanto fenômeno, pois se trata de uma área bastante investigada e discutida no meio acadêmico, assim como sua influência e composição nos currículos de formação profissional, destacando também, sua representação enquanto prática cultural nas aulas de EF.

Tendo em vista que o esporte apresenta várias formas de manifestação, os JEC se enquadram enquanto uma de suas principais áreas de investigação. “O conhecimento acumulado (estudo e intervenção) em JEC está pautado em um modelo de ciência tradicional e/ou mecanicista. E ainda mais recente é o interesse da Ciência Moderna pelo esporte.” (GALATTI et. al., 2014, p.156)

Assim, buscamos nesse capítulo, abordar a temática de ensino dos JEC considerando suas contribuições e importância para o desenvolvimento do esporte.

Destarte, o termo JEC é atribuído ao conjunto de modalidades esportivas que têm como princípio o trabalho coletivo para se alcançar um objetivo em comum. Garganta (1995) *apud* Lima; Martins-Costa; Greco (2011, p 251) adotam o termo JEC enquanto uma “designação dada às modalidades tais como basquetebol, futebol, futsal, voleibol e handebol, que ocupam indubitavelmente um lugar de destaque dentro da cultura de movimento contemporânea.”

Cultura essa que sofre cada vez mais forte a influência do modelo capitalista de sociedade, a qual tende para transformação do bem cultural esporte em possibilidade de produtos comercializáveis.

Ou seja, o modelo de desenvolvimento dessa prática no contexto escolar, segue a ideia de formação de alunos/atletas que possam se destacar no cenário do alto rendimento, omitindo sua perspectiva cultural de formação humana.

Nas escolas, os JEC são tidos como um reflexo da EF, pois são conteúdos que estão presentes no estilo de vida dos(as) alunos(as), sendo atribuída a própria imagem da EF à prática dessas modalidades. Assim, entende-se no senso comum o esporte (em específico os JEC) enquanto sinônimo da EF.

Os JEC assumem também um lugar de destaque nos currículos de formação em EF, tendo em vista que tais modalidades são ensinadas individualmente, assumindo caráter de disciplina curricular, com carga horária e métodos avaliativos específicos.

Diante da importância dos JEC em seu contexto escolar e acadêmico, alguns autores como Coutinho; Silva (2009), Scaglia et. al. (2013) entendem os JEC enquanto elemento essencial na cultura do nosso país, podendo ser utilizados enquanto um excelente instrumento de formação humana,

considerando que tal prática seja realizada de forma criteriosa e munida de um planejamento que atenda aos objetivos daquilo que se pretende ensinar.

Ambos os autores defendem a ideia de uma prática pedagógica bem elaborada e com objetivos bem traçados, os quais tenham por finalidade fazer com que os(as) alunos(as) aprendam sobre o esporte enquanto algo inerente à cultura do movimento.

A prática esportiva enquanto bem cultural que mire não só a “prática pela prática” ou esporte voltado para o alto rendimento, mas como um elemento que está intrínseco em vários seguimentos de nossa sociedade.

“Este grupo de modalidades esportivas está presente nos vários níveis do sistema de formação e treinamento esportivo, desde o esporte escolar até o alto nível de rendimento.” (GRECO; BENDA, 1998 *apud* LIMA; MARTINS-COSTA; GRECO, 2011, p. 251)

De acordo com os autores, a ideia de que os JEC estão presentes na cultura do nosso povo reforça o caráter de importância que devemos adotar ao lidar com o processo de ensino desses. Temos a possibilidade de desenvolvê-los de diversas formas e em contextos variados, seguindo a ideia de um planejamento que detalhe seus objetivos, adotando métodos que favoreçam um aprendizado mais proveitoso.

Contudo, podemos afirmar que o ensino dos JEC está aquém de atingir seu verdadeiro potencial transformador da sociedade, levando em consideração que a própria forma como esse é ensinado priorizando o modelo baseado no aprendizado tático-técnico de jogo, voltado apenas para o contexto competitivo, o qual vai em direção contrária de seu ideal de “[...]formar os alunos para serem pessoas desportivamente cultas.” (AZEVEDO, 2012, p. 78). Assim, Coutinho; Silva (2009, p. 120) esclarecem que

Por muitos anos, o ensino dos JEC foi baseado exclusivamente no método analítico-sintético, caracterizado pelo fracionamento das partes de cada esporte, iniciando pela aprendizagem da união das partes até chegar ao jogo propriamente dito.

Tal método ainda é bastante utilizado no ensino dos JEC (LANES, 2018), porém, o contexto do jogo esportivo envolve muito mais que apenas a

aquisição e domínio de habilidades técnicas e sua execução perfeita, envolve também o domínio do contexto tático e social.

Scaglia et.al. (2013, p. 244) afirmam que “[...]aprender qualquer jogo esportivo coletivo não pode se resumir mais ao aprendizado de gestos técnicos estereotipados e descontextualizados de suas razões de ser.”

Compreendendo os JEC de acordo com sua perspectiva de formação cultural, destinamo-nos a apresentar também algumas características desses de acordo com a lógica de jogo, a qual assume uma outra forma de representação desse fenômeno em seu processo de compreensão.

Por se tratar de jogos coletivos, a essência do jogo consiste na elaboração tática para resolver os problemas eminentes que surgem das mais variadas formas, considerando o trabalho no contexto da sua prática coletiva. Greco; Chagas (1992) *apud* Lima; Martins-Costa; Greco (2011, p. 251) caracterizam os JEC “[...]pela presença frequente de situações de grande imprevisibilidade, fazendo com que seus praticantes necessitem adotar permanentemente atitudes táticas e estratégicas.”

Tendo em vista que tais situações de imprevisibilidade exigem do(a) aluno(a)/atleta maior capacidade tática para resolução dos problemas, destinar o processo de EAT para o ensino da técnica de forma descontextualizada foge a ideia de formação de atletas inteligentes e independentes no agir em situações improváveis de jogo. Menezes (2012, p. 39) destaca que

[...]após compreender a importância dos fatores inerentes à dinâmica do jogo, desconsiderar os fatores coletivos no processo de EAT é uma conduta que parece equivocada quando na busca da formação de jogadores inteligentes e críticos.

Destacamos aqui, o ensino por meio de situações de jogo como forma de aperfeiçoamento no conjunto tático da equipe, sendo esse vivenciado tanto em contexto de competições formais ou jogos amistosos quanto no próprio treinamento. Tais situações requerem do conjunto, respostas táticas que atendam melhor à resolução do problema exposto. Assim, de acordo com Scaglia et. al. (2013, p. 235)

[...]as competências essenciais contextuais estão conectadas às competições formais, que também devem ser entendidas como conteúdo a ser ensinado ao longo de todo processo de ensino-aprendizagem-treinamento, e nunca como avaliação do trabalho desenvolvido pelo professor.

No EAT dos JEC, considerando a importância dessas situações contextuais de jogo, cabe destacar e inserir no planejamento a participação da equipe em competições formais e informais com o intuito de aprimorar o trabalho coletivo, visando ampliar as possibilidades estratégicas e estreitar as relações pessoais da equipe.

Scaglia et. al. (2013), pontuam a importância dos jogos oficiais e amistosos enquanto conteúdo essencial no processo de EAT que devem ser ensinado a todos(as) os(as) alunos(as), “[...]respeitando as peculiaridades de cada estágio”. (SCAGLIA et. al., 2013, p. 243)

Enquanto possibilidade de ensino, devemos considerar o contexto esportivo o qual estamos inseridos para delinear um planejamento que atenda aos objetivos de aprendizagem do esporte, os quais devem ser traçados de acordo com as características eminentes do grupo.

No que diz respeito a seleção do método de ensino nos JEC, é sabido que temos que levar em consideração as características do ambiente de jogo como também perceber as condições táticas da equipe, para a partir dessas, utilizar um ou alguns métodos que possibilitem um melhor aprendizado.

Dessa forma, concordamos com Menezes (2012, p.40) sobre seu pensamento acerca dos métodos no ensino dos JEC, o qual destaca:

Os conceitos de diferentes métodos de ensino nos JEC devem ser entendidos como possibilidades educacionais, baseando-se em diferentes estímulos (de ordem simples, ou principalmente, complexa), que não contemplem fatores como o constante reducionismo de jogo à simples esquemas de movimentos, à especialização precoce e modelos tidos como “ideais” a serem seguidos (seja de habilidades motoras, de jogadores ou de esquemas táticos).

Cabe a(o) responsável pela condução do processo de EAT, selecionar dentre os vários modelos existentes ou até mesmo criar formas de ensino dos JEC que se embasem nas necessidades de aprendizado do grupo,

considerando seus potenciais e limitações, de forma a garantir um aprendizado ampliado da prática esportiva.

3 OS MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO NOS JEC

Nesse capítulo, tratamos de apresentar os diversos MEAT existentes na literatura, considerando seu contexto de desenvolvimento ao longo da história, sua organização conceitual tal como, suas possibilidades e limitações.

Indissociavelmente do domínio do conteúdo a ser ensinado e a quem se destina o ato de ensinar, o método forma uma tríade essencial para se pensar um processo de ensino-aprendizagem mais legítimo. Sendo esse um processo que o ser humano passa constantemente ao longo de sua vida. De acordo com Ferraz (2012) *apud* Gonçalves (2012, p. 299), “[...]método é uma estratégia para ensinarmos, ou seja, não há um único método a ser considerado, sendo todos com seus pontos positivos e negativos.”

Segundo Delgado (1994) *apud* Cossio-Bolaños et. al. (2009), o método de ensino pode ser entendido enquanto o estilo de ensino, a técnica de ensino, os recursos utilizados e a estratégia que se adota para o processo.

Tendo em vista a forma como se dá o processo de ensino-aprendizagem dos JEC, destacamos a importância da seleção de algum/alguns Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento (MEAT) na composição do planejamento de ensino, pois é o próprio método escolhido/utilizado que caracteriza o trabalho do(a) professor(a).

Se tratando dos MEAT, buscamos adentrar em seu contexto histórico para tentar entender o seu desenvolvimento, especificamente no Brasil. No século XX, de acordo com Coletivo de autores (1992) *apud* Coutinho e Silva (2009), mais precisamente nas décadas de 50 e 60, o esporte assume um papel quase que majoritário no processo educativo das aulas de EF, sofrendo grande influência do Modelo Desportivo Generalizado, do professor francês Auguste Listello.

Dessa forma, o modo como os esportes eram ensinados advinha de um método unicamente tecnicista, cujo enfoque se dava na repetição de gestos

técnicos de forma extenuante e nas táticas de jogo, utilizando a forma de jogar dos adultos nas aulas, com algumas adaptações feitas para as crianças. (COUTINHO; SILVA, 2009)

De modo a superar esse quadro no ensino dos esportes, nas últimas décadas do século XX, começaram a surgir teorias e métodos alternativos de se ensinar o esporte, cujo um dos principais objetivos era criticar o modelo de ensino vigente (tradicional) e apresentar formas que contemplassem um aprendizado mais completo sobre o esporte.

“[...] a partir de meados da década de 80 do séc. XX, uma gama de novos métodos para o ensino dos jogos esportivos coletivos (JEC) dentre os quais citamos o Método dos Jogos Esportivos Modificados de Bunker e Thorpe (1982); o da Série de Jogos dos alemães Alberti e Rothenberg (1984); o do professor Claude Bayer (1986); o crítico superador elaborado pelo Coletivo de autores (1992); o crítico emancipatório do prof. Elenor Kunz (1994); e ainda o situacional do professor Pablo Greco (1998), possibilitando mais opções aos professores.” (COUTINHO; SILVA, 2009, p. 118)

Para abordarmos essas propostas metodológicas de ensino dos esportes, adotamos uma ordem cronológica de apresentação como forma de explanar o conhecimento acumulado sobre esses. Assim, apresentamos a seguir alguns dos métodos mais conhecidos e estudados na literatura, considerando suas contribuições para o desenvolvimento da prática de ensino dos esportes.

Dentre os métodos citados acima, iniciamos essa apresentação com a proposta de Bunker e Thorpe (1982) *apud* Coutinho e Silva (2009), bastante conhecida como Método dos Jogos Esportivos Modificados ou, popularmente denominada de *Teaching Games for Understanding* (TGfU).

Seguindo a ideia de superar o método tradicional, o ensino dos jogos para compreensão parte do pressuposto de que

[...]a atenção tradicionalmente dedicada ao desenvolvimento de habilidades básicas de jogo, ao ensino das técnicas isoladas, fosse deslocada para o desenvolvimento da capacidade de jogo através da compreensão tática de jogo. [...]A ideia era deixar de ver o jogo como um momento de aplicação de técnicas, para passar a vê-lo como um espaço de resolução de problemas. (GRAÇA; MESQUITA, 2007, p. 402)

Nesse método, a participação dos alunos é mais valorizada, considerando que todos e cada um dos alunos podem contribuir na tomada de decisão, construindo o conhecimento sobre o jogo a partir de sua capacidade de pensar e intervir no jogo. Dessa forma, “[...]o ensino progride através da tática de jogo, ao invés das habilidades técnicas.” (COUTINHO; SILVA, 2009, p. 121)

Vale destacar que o ensino pela tática é tido enquanto prioridade, contudo, o ensino dos gestos técnicos perde seu protagonismo, mas não descartado, assumindo assim, um papel secundário no processo de aprendizagem do jogo.

Como forma de se trabalhar esse método, os autores propõem um esquema que vai da apreciação do jogo, seguida pelo desenvolvimento da consciência tática, a tomada de decisão (o que fazer e como fazer), logo após vem o ensino da execução motora dos movimentos exigidos do esporte, para depois chegar na fase de rendimento do(a) aluno(a)/atleta (GRAÇA; MESQUITA, 2007).

Esse esquema deve ser trabalhado por meio de jogos pré-desportivos ou adaptados do jogo real, como forma de estimulação do pensamento tático do(a) aprendiz. Assim, como afirma Coutinho e Silva (2009, p. 122) “Os jogos são denominados de modificados por apresentarem uma forma diluída do jogo principal.”

Outro método que destacamos é o método da série em jogos, do professores alemães Heinz Alberti e Ludwig Rothenberg, ainda na década de 80. De acordo com Coutinho e Silva (2009, p. 121), “Os objetivos principais são: 1) o aperfeiçoamento da técnica motora; 2) o domínio do material de jogo; 3) o ensino do comportamento tático.”

O método da série em jogos prioriza o aprendizado colocando também o(a) aprendiz no foco do processo, tendo como ponto de partida a superação do ensino tradicional que é focado na repetição extenuante.

Como princípio fundamental, esse método enfatiza, segundo Coutinho e Silva (2009, p. 121) que “[...]os jogos devem ser desenvolvidos sempre dos

mais simples para os mais complexos e garantir uma intensidade máxima de prazer e participação.”

Na aplicação das aulas, o(a) professor(a) deve priorizar sempre que os(as) alunos(as) vivenciem formas básicas de jogo com variações, de forma que estas sejam sempre renovadas e que os possibilitem experiências de caráter inédito.

Ainda de acordo com os autores, esse método deve priorizar o condicionamento físico por meio do jogo, de forma com que venham desenvolver as suas capacidades físicas (força, velocidade, agilidade) de acordo com a necessidade da prática, tal como aspectos técnicos e tático de jogo.

Seguindo com a apresentação dos métodos, trouxemos o método proposto pelo professor Claude Bayer (1986) que vai diretamente contrário ao que se ensina na metodologia tradicional, priorizando plenamente a cultura do jogo infantil.

Dessa forma, Coutinho e Silva (2009, p. 122) apresentam o método da seguinte forma:

Esse método é composto por três elementos: 1) valorização dos jogos espontaneamente praticados pelas crianças podendo ser modificado por elas; 2) adequação à etapa de desenvolvimentos das crianças, objetivando a formação de um aluno inteligente, capaz de atuar por si e 3) valorização dos elementos perceptivos da própria conduta e sua reflexão tática, sendo conivente eliminar a aprendizagem extremamente mecânico que desenvolve comportamentos muitos automatizados. Para isso o professor deve facilitar e propor condições de execuções variáveis, alternadas com períodos de fixação mais curtos e menos repetitivos.

Destacando a figura do(a) professor(a) nesse processo, devemos atentar-nos para a importância da dedicação que exige para aplicar tal método, pois as tarefas precisam estar de acordo com coletivo de alunos e sua cultura de jogo, de forma que sejam dinâmicas e eficientes.

Seguindo a linha das teorias críticas que se opõem ao modelo tradicional de ensino dos esportes, temos que destacar a metodologia proposta pelo Coletivo de autores (1992), a qual considera que o ensino dos esportes deve

possuir princípios metodológicos da lógica dialética (tese-antítese-síntese) e apresentados de forma organizada e sistematizada. (COUTINHO; SILVA, 2009)

A proposta desse método é ensinar o esporte além do contexto de competição, de forma com que os(as) alunos(as) reflitam criticamente a prática em seu contexto sócio-econômico-político-cultural além de mostrar que a prática esportiva é um direito a ser exercido. (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

Assim, a proposta desse método não se limita ao ensinar os gestos técnicos ou táticas de jogo, mas vai além disso (sem excluí-los), fazer com que o(a) aprendiz entenda a realidade social a qual ele(a) vive por meio das normas e valores que trazem as demais modalidades esportivas, priorizando sempre o trabalho coletivo.

No método crítico superador, os conteúdos constituem referências que vão se ampliando no pensamento do aluno de forma espiralada, desde o momento da constatação dos dados da realidade, até a sua interpretação, compreensão e explicação. (COUTINHO; SILVA, 2009, p. 123)

Podemos dizer que trabalhar com o método crítico superador exige não só entender os variados temas e conteúdos da Educação Física, mas entender também de política, sociologia, psicologia entre outras áreas.

No geral, essa proposta visa ampliar o trato com o conhecimento, considerando que o(a) aluno(a) entenda sua realidade social e que praticar a cultura corporal é algo inerente a todo ser humano. Oliveira (2018, p. 79) no que diz respeito ao trato com o conhecimento, esse considera-o enquanto “[...]algo que está organicamente ligado a *dinâmica curricular*, que por sua vez encarna a base material capaz de realizar o projeto de escolarização do homem”.

Contudo, Oliveira (2018, p. 81) afirma que “[...]não há trato com o conhecimento, por melhor pensado e planejado que ele seja, que consiga cumprir com sua função social se a organização escolar revela-se um entrave para tal”.

Outro método cujo o próprio nome sugere, é o crítico emancipatório, idealizado e teorizado pelo professor Elenor Kunz (1994) *apud* Coutinho e Silva(2009), com base nas ciências da educação e na teoria crítica da sociedade da Escola de Frankfurt.

Nesse método, o esporte não deve ser ensinado pelo simples desenvolvimento das técnicas e táticas, mas praticado e estudado. Logo, busca-se ensinar o esporte partindo da sua relevância social e os significados daquele para o próprio sujeito praticante, seguindo os princípios da co-determinação, autodeterminação e autorreflexão. (COUTINHO; SILVA, 2009)

Desenvolver o tema esporte nesse método, implica dizer que por meio desse, os(as) alunos(as) podem compreender seu papel não só no jogo, mas em paralelo, as suas relações sociais, emocionais e culturais, podendo agir enquanto ser ativo no processo de construção desse conhecimento.

O papel do(a) professor(a) assume um caráter mediador nesse processo, pois o foco é fazer com que o(a) aluno(a) entenda e aja de acordo com suas possibilidades individuais e coletivas. Assim, o ensino deve estar voltado para a capacitação dos(as) alunos(as) para um agir solidário, “[...]através da interação aluno-aluno, aluno-professor, professor-aluno.” (COUTINHO; SILVA, 2009, p. 123)

Outro método bastante conhecido no meio acadêmico é o método situacional, proposto pelo professor Pablo Juan Greco (1998), o qual consiste basicamente em desenvolver a competência para solucionar problemas motores específicos do esporte por meio do desenvolvimento das capacidades técnico-motoras e coordenativas. (COUTINHO; SILVA, 2009)

Tal método foi pensado na tentativa de romper com o modelo de formação desportiva da época, o qual sustentava a ideia de especialização precoce no esporte, a reprodução de gestos técnicos, a cobrança de um alto rendimento e a sobrecarga no trabalho desenvolvido na base (crianças).

De acordo com Coutinho e Silva (2009, p. 122)

Os objetivos deste tipo de treinamento são: a) Formação de automatismos flexíveis de movimentos ideais conforme

modelos; b) Otimização dos programas motores generalizados; c) Aprimoramento da capacidade de variação, combinação e adaptação do comportamento motor na execução da técnica na situação de competição. Este método procura incorporar o desenvolvimento paralelo de processos cognitivos inerentes à compreensão das táticas do jogo e se compõe de jogadas básicas extraídas de situações padrão de jogo, aspecto esse que, segundo o autor, é a grande vantagem desse método.

Tendo o desenvolvimento cognitivo-motor como chave do processo, o método situacional torna-se um facilitador na aquisição dessas habilidades, pois “[...]acrescenta ao repertório cognitivo dos indivíduos maior conhecimento técnico-tático e assim, permite uma significativa introdução desses sujeitos nas mais diferentes modalidades esportivas.” (MENDONÇA, 2014, p. 298)

Nos estudos feitos acerca desse método (LIMA; MARTINS-COSTA; GRECO, 2011), foi notável a evolução dos sujeitos investigados no que diz respeito da aplicação e aprendizado no método situacional.

Todos os métodos apresentados têm um objetivo em comum, a superação do método de ensino tradicional para um aprendizado esportivo mais amplo por parte dos(as) alunos(as). Logo, essas formas alternativas de se ensinar o esporte (em algumas delas, outros conteúdos da EF) deveriam ser mais utilizadas, haja vista a forte predominância do método tradicional nos dias de hoje.

Com isso, devemos nos atentar não só a utilização ou não utilização desses métodos, mas também, ao modo como esses são entendidos e praticados. Assim, Coutinho e Silva (2009, p.141) supõem que

A pouca ou nenhuma utilização de alguns métodos nos parece que é devido mais ao fato de serem desconhecidas pela maior parte dos professores, do que por uma falta de confiança em sua eficácia ou discordância em relação às suas bases epistemológicas ou ideológicas.

Dessa forma, temos que considerar que a prática do ensino consiste em uma estruturação de um conjunto de elementos que a compõe, considerando, antes de tudo, entender o grupo ao qual se pretende ensinar.

Logo, destacamos a importância do método nesse processo, o qual representa a forma como esse será conduzido, assim:

É determinante a escolha do método para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem nos esportes coletivos, mas, também é essencial que o professor trace de forma clara os objetivos a serem atingidos com os grupos de maneira que atenda às necessidades coletivas e individuais. (GALATTI, 2002 *apud* MENDONÇA, 2014, p. 198)

Se tratando dos métodos no aspecto prático-conceitual, ou seja, a forma com a qual são entendidos e aplicados, o estudo de Canan; Taborda; Silva Junior (2020) nos traz algumas definições que servem como norteadoras para o processo de compreensão desses.

Dentre essas definições, destacamos a aplicação dos princípios metodológicos analítico-sintético e global-funcional, que servem como base teórica para elaboração e aplicação de exercícios, jogos e situações táticas voltadas para aprendizagem dos JEC.

Desta forma, Canan; Taborda; Silva Junior (2020), abordam em seus estudos a importância que se tem a escolha do princípio que norteará a prática do ensino. Para tal, os autores ressaltam:

Os princípios metodológicos de jogo se resumem às teorias epistemológicas (filosóficas, de aprendizagem, psicológicas, pedagógicas) que se encontram na base da escolha e ordenação dos demais elementos. Dividem-se em analítico sintético e global funcional. O primeiro busca trabalhar com a dialética detalhamento-isolamento, ou seja, busca trabalhar detalhadamente (justificativa do termo analítico) um elemento do jogo formal (justificativa do termo sintético). Cada elemento aprendido/treinado isoladamente irá se reunir gradativamente à conexões maiores até chegar ao jogo formal, na lógica de que a soma das partes forma o todo. O princípio global-funcional, que embasa as formas e séries de jogos, busca trabalhar com a dialética todo/dinâmica, ou seja, busca preservar as características do todo, que é o jogo formal (justificativa do termo global) em processos de EAT simplificadores da complexidade do mesmo, desde que mantido o caráter lúdico, as características funcionais (finalização, oposição e cooperação) ou muitos dos seus elementos técnicos, táticos e físicos (justificativa do termo funcional). O princípio global funcional não se prende à técnica esportiva, mas sim à dinâmica de jogo; às interações e transferibilidades possíveis de ocorrerem entre os jogos, aproximando-se assim, mais da teoria estruturalista (que dá ao princípio o termo funcional) do

que da própria teoria global. (CANAN; TABORDA; SILVA JUNIOR, 2020, p. 127)

De uma forma mais geral, tais princípios servem como base em todo processo de EAT, em especial, nos JEC, no que tange o direcionamento teórico conceitual da prática de ensino-aprendizagem. Portanto, faz-se necessário entender tais princípios para elaborar e determinar as formas de se conduzir o processo de EAT.

Sobre as formas de sequenciar atividades no processo de EAT, os autores citados acima defendem a ideia de que

[...] existem três formas essenciais de sequenciar as atividades de um processo de EAT: séries de exercícios, séries de jogos, que nem sempre apresentam a mesma dinâmica funcional do jogo formal, ainda que contenham muitos de seus elementos estruturais, e estruturas funcionais, que adotam exercícios situacionais ou jogos reduzidos, com dinâmica funcional semelhante a do jogo formal.” (CANAN; TABORDA; SILVA JUNIOR, 2020, p. 131)

As duas primeiras formas citadas, contemplam ambos os princípios discutidos. As séries de exercícios contemplam o princípio analítico-sintético e as séries de jogos, o global-funcional respectivamente. São formas distintas, porém podem ser desenvolvidas em momentos diferentes nos treinamentos, de forma mesclada.

Podemos ver claramente nas diversas abordagens metodológicas existentes que geralmente essas formas se apresentam em fases do processo de EAT, ou seja, durante todo o processo de EAT, seja iniciação ou rendimento, tais formas aparecem em momentos distintos do processo, dependendo a princípio, do modelo ou abordagem metodológica utilizada pelo(a) treinador(a).

Quanto à forma de estruturas funcionais (bastante utilizada na abordagem Situacional do professor Pablo Juan Greco), tanto os exercícios situacionais quanto os jogos reduzidos são essenciais para o entendimento do jogo, sendo aplicados de acordo com a compreensão tática por parte dos(as) atletas.

Sendo assim, compreender o processo de EAT exige entender não só os princípios que norteiam a prática, mas também, dominar e aplicar as formas no período certo de desenvolvimento do grupo (iniciação ou rendimento), conhecendo o histórico das abordagens e suas funcionalidades, desde os benefícios aos aspectos negativos.

Ao tratarmos sobre as concepções de EAT nos JEC, concordamos com Canan; Taborda; Silva Junior (2020, p. 126), os quais afirmam que:

[...]é possível compreender que cada concepção de EAT nos JEC apresenta algumas tendências auto afirmativas e outras integrativas. No primeiro caso, tendências que diferenciam das demais, no segundo caso, tendências que as aproximam.

Acreditamos que nenhuma concepção é soberana sobre as demais, tampouco, se faz necessário seguir apenas uma. Como já descrito acima, algumas abordagens se complementam, então cabe ao profissional, organizar o trabalho de EAT baseado nas necessidades eminentes do grupo, tornando o processo o mais funcional e proveitoso possível.

Dessa forma, concordamos com Menezes (2012, p.40) ao afirmar que:

O método de ensino, voltado tanto aos aspectos da iniciação como até mesmo do alto nível de rendimento deve ser pautada, inclusive, a partir de fatores e situações-problemas que contemplem a aleatoriedade dos eventos e a imprevisibilidade das ações. [...]Considerar a complexidade como integrante do método de ensino dos JEC baseia-se em ter como princípio o desenvolvimento do pensamento crítico do jogador em função da situação-problema com a qual esse se depara.

Tendo o aprendiz como foco desse processo, devemos construir um processo de EAT que atenda às necessidades de aprendizagem desses(as). Levando sempre em conta que temos material conceitual suficiente já publicado (destacando as produções brasileiras), para direcionar um trabalho mais funcional.

Logo, faz-se necessário a difusão urgente da produção existente acerca do referido tema aos profissionais que atuam diretamente nos JEC.

3.1 Os MEAT no voleibol escolar

Para tratarmos sobre os MEAT no voleibol escolar, optamos por apresentar essa temática com base nos registros da produção científica nacional existente, destacando algumas propostas científicas e pedagógicas direcionadas para o ensino do voleibol.

De partida, buscamos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no acervo de periódicos da CAPES, obras que tratem sobre os processos de ensino-aprendizagem-treinamento direcionados ao voleibol, utilizando como descritores as palavras-chave “voleibol” e “ensino”.

Como resultado da busca, localizamos algumas obras que tratam sobre o ensino-aprendizagem-treinamento no voleibol, apresentando propostas de sistematização de ensino as quais superem o modelo tradicional de se conceber o ensino do voleibol nas escolas.

Como parte da categoria JEC, o voleibol possui uma grande adesão enquanto prática escolar, o que facilitaria de certa forma, uma prática pedagógica mais participativa. Contudo, de acordo com Gonçalves (2012, p. 300), “[...]o ensino dos JECs ainda se baseia em aulas com repetições de gestos ou trabalho com o jogo global sem grandes adaptações de espaços ou regras.”

No EAT do voleibol, assim como nos demais JEC, é notável a predominância de um trato metodológico voltado à prática tradicional (LANES, 2018), a qual prioriza o ensino das técnicas e fundamentos do determinado esporte de forma exaustiva e descontextualizada do jogo, o que vai de contrário às várias propostas de ensino encontradas na literatura.

“[...]a literatura tem indicado que métodos de treinamento com ênfase no desenvolvimento tático apontam ser mais apropriados para o desenvolvimento do conhecimento declarativo e processual dos praticantes, mesmo quando consideradas as modalidades de não invasão.” (LIMA; MARTINS-COSTA; GRECO, 2011, p. 257)

Acreditamos assim, que o trato com esse conteúdo em específico seja subutilizado de tal forma que, mesmo havendo produções científicas e propostas pedagógicas suficientes para direcionar um ensino-aprendizagem-

treinamento diferente do tradicional (seja esse de cunho pedagógico ou competitivo), não se faz provavelmente pela dificuldade de veicular tais produções para o local onde tal prática acontece, fazendo-se necessária uma aproximação do(a) profissional em exercício com o ambiente acadêmico.

Destarte, apresentamos aqui algumas propostas direcionadas para o EAT no voleibol que foram executadas em diferentes contextos, explorando novas propostas metodológicas tal como possibilidades de entendimento de jogo.

No estudo de Holderbaum (2011) o foco da sua investigação foi direcionado à verificação da influência dos diferentes tipos de feedback visual no processo de ensino-aprendizagem dos seis fundamentos do voleibol.

Seus resultados apontaram para um determinado tipo de feedback como mais eficiente no processo de ensino-aprendizagem, contudo, no que diz respeito à proposta de aprendizado da modalidade, temos um estudo que reduz o ensino do voleibol ao aprimoramento dos fundamentos de jogo e gestos técnicos, remetendo ao modelo de ensino tradicional.

Em contrapartida, o estudo de Fagundes (2019), buscou sistematizar uma proposta de ensino do voleibol evidenciada pela Praxiologia Motriz voltada para o processo de ensino-aprendizagem a partir da abordagem metodológica TGFU.

[...]essa proposição busca romper com aulas pautadas exclusivamente em ensino técnico, descontextualizadas da lógica interna do jogo, remetendo a um processo de ensino-aprendizagem mais significativo. (FAGUNDES, 2019, p. 17)

Este estudo apresenta possibilidades de se desenvolver novas metodologias que atendam a necessidade de compreender a lógica interna dos jogos e esportes pois a principal característica dessa abordagem consiste na compreensão tática do jogo, isso influencia diretamente em compreender a lógica interna desse.

No estudo de Lima (2008), o autor buscou investigar as diferenças entre os métodos de ensino tradicional e situacional no desenvolvimento do conhecimento tático declarativo e processual nas sessões de treinamento do

voleibol, bem como observar qual a possível ordem de aparecimento desses métodos que poderia influenciar positivamente esse desenvolvimento.

Assim, constatou-se uma eficiência positiva da aplicação do método situacional em decorrência do método tradicional nas sessões de treinamento nas amostras do estudo.

No estudo de Rigotti (2018), o autor busca apresentar o ensino do voleibol de acordo com a proposta metodológica crítico-superadora do “minivoleibol”, elaborada pelo coletivo de autores, utilizando a teoria histórico-crítica como base conceitual.

O autor ainda critica o método tradicional de ensinar os esportes, em especial, o voleibol, afirmando que tal método não atende ao aprendizado prazeroso da criança e muitas das vezes não condiz com os respectivos estágios de desenvolvimento dessas.

Já no estudo de Lanes (2018), buscou-se sistematizar os elementos do voleibol para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento a partir da relação entre a praxiologia motriz com método situacional.

Como resultado, foi proposto a estruturação de um processo de ensino-aprendizagem-treinamento no voleibol, pautados pelos momentos do jogo organizados a partir das fases do método situacional.

[...]constatou-se, nesse estudo, a possibilidade de organizar um processo de ensino-aprendizagem-treinamento que, na sua materialização, supera a visão tradicional e tecnicista, e possibilita desenvolver os elementos técnico-táticos de acordo com as necessidades que o jogo apresenta. (LANES, 2018, p. 162)

Para o EAT voltado ao voleibol, de acordo com Menezes (2012), é interessante que seja aplicado um método que proporcione a(o) jogador(a) uma seleção de resposta mais conveniente para obter êxito em uma determinada fase do jogo, isso frente à complexidade imposta pela situação-problema.

Corroborando com essa ideia, Mesquita (1996) *apud* Lima; Martins; Greco (2011) destacam que no voleibol, os problemas colocados nos diferentes

momentos do jogo fazem com que seus praticantes precisem ajustar suas ações a cada situação tática apresentada.

Tais estudos comprovam de forma **científica** que o método tradicional de se ensinar os esportes (em especial, o voleibol) não proporciona uma experiência de aprendizado positiva para os(as) alunos(as), pelo contrário, essa forma obsoleta de tratar o esporte pode sim, levar ao desgosto e abandono da prática esportiva.

Feito esse apanhado sobre a produção do conhecimento sobre os MEAT direcionados para o voleibol, destacamos a necessidade urgente de veicular esse conhecimento já produzido aqueles(as) que lidam e conduzem os processos de EAT.

Cabe destacar também, que essa veiculação seja feita não somente aos que já atuam, mas também no próprio ambiente de formação de professores(as), para que esses(as) futuros profissionais já adentrem na esfera do trabalho pondo em prática, recriando, transformando e inovando cada vez mais no processo de EAT dos esportes.

4 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS)/TREINADORES(AS) E A RELAÇÃO COM O ENSINO DOS ESPORTES

A proposta desse capítulo consiste em apresentar a realidade sobre a formação de professores(as) de Educação Física no Brasil, considerando o trato com o tema esporte como foco principal do texto.

Sobre o tema esporte, Santos (2011) destaca a constante mercadorização desse bem cultural e como isso afeta no currículo de formação do(a) professor(a) de EF. Isso implica dizer que a formação em Educação Física e o trato com o conhecimento esporte tende “[...]para o caminho que atenda a perspectiva mercadológica.” (SANTOS, 2011, p. 83)

Destarte, com o olhar voltado para atuação profissional daquele(a) que é responsável essencial por conduzir o processo de EAT nos JEC, buscamos

entender sobre a base formativa desses(as) profissionais tal como sua atuação pode influenciar no processo de ensino dos esportes.

De acordo com Coutinho e Silva (2009), se tratando do ensino dos esportes, nota-se que a formação universitária anseia discutir a ocorrência de formação de professores na perspectiva tradicional de conceber os JEC, como ainda se identifica em muitas instituições no Brasil.

Os autores ainda ressaltam que “A metodologia tradicional serviu e ainda serve como base conceitual para grande parte dos professores que atuam na formação profissional.” (COUTINHO; SILVA, 2009, p.140)

Corroborando com esses, Santos (2011) aponta a falta de bases ideológicas que fundamentem o pensamento crítico dos(as) professores(as) sobre a perspectiva que se dá o ensino dos esportes, destacando ainda o modelo tradicional enquanto

[...]um modelo de formação orientado pelo positivismo acrítico e pragmático, que não responde às necessidades de uma formação ampliada para enfrentar os desafios que a realidade impõe ao professor de educação física. (SANTOS, 2011, p. 73)

Assim, entendemos o método tradicional de ensinar os esportes (em foco, os JEC) enquanto uma forma ultrapassada no que diz respeito à forma de ensinar, pois sua base teórico-prática e conceitual está voltada para a repetição excessiva e execução de gestos técnicos descontextualizados do jogo.

Tal forma de ensinar se opõe à característica de imprevisibilidade dos JEC, a qual demanda de um agir coletivo e tomadas de decisão direcionadas para a solução da situação-problema imposta, a qual desconsidera também, a possibilidade de utilizar o ambiente esportivo como forma de criticar o modelo de sociedade atual.

A problemática sobre formação de professores(as) de EF é um tema bastante discutido no meio acadêmico, logo, discutir atuação do(as) professores(as)/treinadores(as) sem tratar sobre sua formação acadêmica/profissional torna-se uma discussão tendenciosa, haja vista que esses temas estão diretamente ligados.

Conceber os JEC de forma tradicional nos dias de hoje contraria o que se tem acumulado no conhecimento científico sobre o tema, pois já é constatada a deficiência desse método se comparado às formas alternativas de ensino que priorizam o desenvolvimento tático e crítico dos(as) alunos(as)/atletas.

Santos (2011, p.72) afirma que “Atuar de forma crítica com os conteúdos da EF, principalmente com o esporte, é ir de encontro ao paradigma que permeia a formação dos professores na área.”

Ou seja, lutar por um ensino dos esportes que defenda sua essência cultural e considere sua totalidade enquanto uma manifestação humana, requer criticar o atual currículo de formação profissional, principalmente no que diz respeito ao ensino dos esportes tal como propor e aplicar formas de ensino fundamentadas no saber científico.

É de se impressionar que mesmo após 20 anos, um modelo de ensino tão limitado (tendo em vista o refinamento e evolução de diferentes métodos de ensino) perdure com tanta veemência e afincos na construção do conhecimento no ensino superior (COUTINHO; SILVA, 2009).

De acordo com Santos (2011), o maior problema consiste nos professores que aprendem metodologias voltadas para o ensino tático-técnico de jogo omitindo o potencial do ensino-aprendizagem que os esportes possibilitam enquanto prática cultural e forma de entender a sociedade em que se vive.

O autor ainda destaca que um dos grandes obstáculos que se encontra no processo de ensino dos esportes se dá pela sua fragmentação em modalidades esportivas, representando de forma equivocada e reduzida o conceito sobre esporte.

Trata-se quase sempre de abordar de um novo modo as questões de ensino e de aprendizagem de modalidades específicas, não procurando trabalhar o esporte a partir de sua totalidade e complexidade na realidade social brasileira. (SANTOS, 2011, p. 63)

Essa forma de abordar o esporte com uma visão reduzida compreende ao pensamento tradicional de desenvolver a prática de modalidades esportivas e não o entendimento sobre o papel destas perante a sociedade.

Santos (2011, p. 76, **grifo nosso**) Ainda critica o modelo de ensino tradicional dos esportes destacando a relevância desse papel:

A predominância de uma abordagem tecnicista, instrumental, pautada numa ideologia de mercado de trabalho **induz** os professores a optarem por uma pedagogia que aponte o “como fazer” em detrimento das formas pedagógicas que tratem os estudantes enquanto agentes críticos.

Tal formação deveria estar embasada nos princípios filosóficos da formação de um profissional competente para intervir no ambiente social o qual seja inserido, prezando pelo processo de ensino-aprendizagem numa forma mais dinâmica possível. Contribuindo na formação de cidadãos que possam intervir criticamente no seu meio de trabalho e no contexto social.

Quanto à forma de abordagem no processo de EAT, várias formas (métodos) alternativas de exercer tal prática existem na finalidade de tornar a experiência de aprendizagem do(a) aluno(a) o mais condizente com suas reais necessidades de formação humana, paralelamente, estratégias e “macetes” podem ser adotados como ferramentas auxiliares no processo.

Como exemplo de estratégia de ensino, Lima; Martins-Costa e Greco, (2011) sugerem registrar as instruções verbais passadas durante uma aula/treino, uma vez que esse fator pode influenciar significativamente no processo de EAT.

Outras propostas surgiram ao longo dos anos para se superar esse quadro de tradicionalismo no ensino dos esportes, dentre elas, Borges, et. al (2017) sugerem a prática com estudos colaborativos, em que os participantes não precisem sair de seu campo de trabalho para realizar pesquisas possibilitando assim, que continuem buscando uma formação permanente.

Ou seja, os autores sugerem uma estratégia de ensino pautada no desenvolvimento do conhecimento científico no próprio ambiente escolar, onde

realiza sua prática de ensino, visando não só o aprendizado de jogo, mas sim, um aprendizado que compreenda também o lado cultural inerente ao esporte.

Dessa forma, Borges et. al. (2017, p. 1036) supõe que “Assim, talvez se consiga amenizar as dificuldades que os professores têm de manter em seu cotidiano uma rotina de estudos contínua.”

Transformar o ambiente de sala de aula em um laboratório de pesquisa é uma opção pouco explorada nos sistemas de ensino (tal como afirmado acima), isso ocorre devido ao pouquíssimo envolvimento com a produção e a discussão científica por parte dos docentes responsáveis.

Como meio para engajar num ensino pautado em métodos que se sobrepõem à metodologia tradicional, Borges, et. al. (2017, p. 1034) também destaca que “É importante que os professores dominem os fundamentos teóricos que sustentam a forma de ensino dos esportes centrada na tática.”

Acrescentamos que não só a necessidade do domínio teórico, mas também o saber metodológico de como conduzir tal processo, seguindo os objetivos traçados para o ensino dos esportes.

Diante dessa proposta, Coutinho e Silva (2009, p. 135) destaca que “[...] é comum que o uso de novas metodologias gerem a necessidade de dedicação e empenho maior por parte do profissional no sentido de buscar o conhecimento e o aprimoramento necessários.”

Por isso destacamos a importância de se estimular, ainda no período de graduação, a aproximação do(a) discente com as correntes alternativas do ensino dos esportes, assim como, buscar experimentar o que já se tem produzido, adaptando ao contexto que está inserido.

Borges, et. al. (2017, p. 1034) ainda ressaltam que

[...]é importante que os educadores, após estudar formas e propostas metodológicas existentes no meio acadêmico, criem, proponham, testem instrumentos para utilização em suas aulas.

Só assim, podemos construir ferramentas auxiliares no processo de EAT que venham suprir a necessidade de ensino, como também tais experiências servirão para compor o repertório de conhecimento dos(as) professores(as).

Tendo em vista essas opções/estratégias que podem ser adotadas como possibilidade de melhoria no processo de EAT, miramos uma formação que atenda às reais necessidades da sociedade brasileira relacionada ao esporte, sendo essa mais completa e crítica possível.

Formação essa, que preze o ensino dos esportes enquanto algo necessário na formação profissional e humana desses(as) alunos(as) e futuros(as) professores(as).

Dessa forma, modificar o ensino dos conteúdos esportivos é na verdade dar-lhe um caráter mais abrangente que relacione este conteúdo ao processo de transformação da cultura na sociedade, considerando o grau de desenvolvimento das forças produtivas, a saber, do trabalho humano, da ciência & tecnologia, dos meios de produção. É situar dentro da sociedade concreta, estruturada em classes sociais que se confrontam por interesses divergentes e antagônicos, o esporte enquanto manifestação da cultura humana. (COLAVOLPE, 2010, p. 102)

Seguindo essa ideia, miramos para o desenvolvimento de um esporte diferente, no qual a prática de ensino priorize o contexto, o método e os sujeitos para a qual se destina, possibilitando assim, a formação de alunos(as)/atletas mais críticos e inteligentes.

Esperamos que essa pesquisa possa contribuir com as reflexões e discussões pertinente aos MEAT no voleibol e os outros esportes coletivos em geral, mostrando para a comunidade de professores(as)/treinadores(as) da Paraíba as possibilidades e aplicações práticas dos métodos já desenvolvidos e discutidos na ciência.

Sendo assim, faz-se necessário uma proposta de formação e/ou capacitação desses(as) professores(as)/treinadores(as), colocando em prática os vários métodos já existentes, para assim, romper com as proposições tradicionais que ainda se apresentam como hegemônicas no meio esportivo.

5 ASPECTOS METODOLÓGICOS

5.1 Caracterização da pesquisa

Para tentarmos entender o cenário e a realidade nos processos de ensino-aprendizagem-treinamento no voleibol escolar de João Pessoa, caracterizamos tal pesquisa de acordo com a proposta de pesquisa científica de Pradonov e Freitas (2013), os quais caracterizam o modelo científico de acordo com a sua natureza, seu objetivo, os procedimentos técnicos adotados e a forma de abordagem do problema em questão.

Em relação à sua natureza, denominamos de pesquisa aplicada, pois “[...]objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos.” (PRADONOV; FREITAS, 2013, p. 51), uma vez que tentamos entender como acontece a realidade do ensino-aprendizagem-treinamento no voleibol escolar.

Sobre o objetivo da pesquisa, podemos classificá-la enquanto descritiva, pois os dados obtidos foram analisados por uma ótica que se abstém da interferência do pesquisador, seguindo os escritos de Pradonov e Freitas (2013, p. 52)

Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos. Assim, para coletar tais dados, utiliza-se de técnicas específicas, dentre as quais se destacam a entrevista, o formulário, o questionário, o teste e a observação.

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos da pesquisa, realizamos um levantamento de dados por meio de um questionário, o qual segundo Pradonov e Freitas (2013) consiste em obter essas informações de um grupo significativo de pessoas (os/as treinadores/as) acerca do problema, para que mediante análise quantitativa e qualitativa, possamos obter conclusões correspondente aos dados coletados.

Em relação à forma de abordagem do problema, podemos afirmar que essa pesquisa assume tanto uma característica quantitativa, segundo

Prodanov e Freitas (2013) pelo fato de ser possível descrevermos em números uma boa parte da complexidade do nosso problema, quanto qualitativa, pois também não podemos apenas quantificar e descartar a subjetividade que envolve os sujeitos da pesquisa. De acordo com Minayo (2002, p.43), “[...] a pesquisa qualitativa não se baseia no critério numérico para garantir sua representatividade.”

Para Prodanov e Freitas (2013, p.70) a pesquisa qualitativa

[...]considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

A princípio, utilizamos a abordagem quantitativa para descrever com precisão as características do grupo de sujeitos e suas condições de trabalho, em seguida utilizamos uma abordagem qualitativa, objetivando dar qualidade aos dados levantados e realizando sínteses críticas a partir das respostas obtidas pelo instrumento de coleta de dados.

5.2 Corte temporal – Transversal

Se tratando do corte temporal, podemos caracterizá-la enquanto uma pesquisa de corte transversal, pois, as informações coletadas com os(as) professores(as)/treinadores(as) foram obtidas em um determinado instante de tempo por meio de um questionário, como sugerido por Marconi e Lakatos (2012).

5.3 Universo e sujeitos

Adotamos como universo dessa pesquisa, os participantes dos Jogos Escolares da Paraíba, por ser esta uma competição representativa que reúne equipes de diversas modalidades na Paraíba.

Vale ressaltar que, a fim de reduzir parte de tal universo e atingir os objetivos da pesquisa, delimitamos a população para equipes de voleibol escolar que são da cidade de João Pessoa – PB, que representam escolas públicas ou privadas da rede de ensino e que participam/participaram da competição em foco.

Para tal, consultamos a Secretaria de Juventude, Esporte e Lazer (SEJEL) da Paraíba e mediante sua anuência (ANEXO C) obtivemos algumas informações sobre as respectivas competições de voleibol que aconteceram nos anos de 2018 e 2019 afim de localizar os(as) professores(as)/treinadores(as) das equipes participantes. Porém as informações prestadas pela SEJEL foram insuficientes para localizar e contatar os(as) treinadores(as).

Assim, a partir da lista das escolas que participaram da competição em foco, buscamos entrar em um contato informal direto com os respectivos sujeitos via Whats App.

Salientamos também, que para os fins da pesquisa, as categorias e naipes das equipes representadas não tiveram grande relevância, pois o nosso foco de investigação esteve voltado para os(as) representantes profissionais de tais equipes.

Participaram da pesquisa, um total de 10 professores(as)/treinadores(as) (67% da amostra total) de equipes de voleibol escolar de João pessoa-PB, sendo esse número definido após o prazo final estabelecido para a coleta dos dados.

Vale destacar que, de acordo com os critérios de inclusão/exclusão, teríamos uma amostra de 15 sujeitos, porém esse número não foi contemplado devido à ausência de resposta e negativa por parte de alguns(as) professores(as)/treinadores(as).

5.3.1 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Para participação na pesquisa, alguns critérios de inclusão foram adotados afim de delimitar o campo investigativo, de forma que viesse a atender aos objetivos propostos. São esses:

- a) Possuir idade superior a 18 anos;
- b) Assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);
- c) Ser treinador(a) de, no mínimo, uma modalidade esportiva escolar;

- d) Atuar como responsável de uma equipe de voleibol numa escola da rede pública e/ou privada de João Pessoa-PB;
- e) Ter participado das edições 2018 e/ou 2019 dos Jogos Escolares da Paraíba na modalidade voleibol à frente de uma equipe.

5.3.2 CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO

Com a finalidade de coletar dados precisos, elaboramos alguns critérios de exclusão, cujos consistem em:

- a) Ter concluído o curso de Educação Física no período de 2019 a 2020;
- b) Ser recém contratado(a) na escola em que atua.

5.4 Instrumento para a coleta de dados

Para coletar os dados dos sujeitos da pesquisa, elaboramos um modelo de questionário semiestruturado (APÊNDICE B) e utilizamos a ferramenta digital Google Forms para hospedar o conteúdo do questionário e dar um suporte na coleta e organização dos dados obtidos. O modelo de questionário consiste em perguntas abertas e fechadas, alinhadas de acordo com os objetivos traçados na pesquisa (MARCONI; LAKATOS, 2012).

Tal questionário foi respondido e validado por uma docente do ensino superior com experiência no campo do voleibol, a qual considerou o instrumento apto para ser enviado para os(as) demais professores(as)/treinadores(as).

5.5 Procedimentos para a coleta de dados

Os participantes da pesquisa foram selecionados de acordo com os critérios descritos acima, logo, elaboramos uma lista das escolas que participaram dos Jogos Escolares da Paraíba (etapas 2018 e/ou 2019) de acordo com as informações iniciais fornecidas pela SEJEL-PB e em seguida, descartamos as escolas que não se localizavam na cidade de João Pessoa.

Entramos em contato via e-mail e Whats App com os sujeitos para solicitar a sua participação na pesquisa. Feito isso, fizemos uma breve apresentação do pesquisador e em seguida, apresentamos com mais detalhes

os objetivos e propostas do estudo, com a finalidade de deixar o sujeito totalmente informado.

Após o contato e a aceitação em participar da pesquisa, enviamos para o endereço de e-mail dos sujeitos o link de acesso ao questionário. Tal ferramenta tem como primeira opção de visualização o tema da pesquisa, seguido de uma breve apresentação do instrumento e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), como forma de respaldo legal para o sujeito, o qual esclarece sobre o tratamento e segurança em relação aos dados fornecidos.

Porém, o contato via e-mail não foi bem sucedido para coletar os dados, então como segunda opção, utilizamos a comunicação via rede social (Whats app) e disponibilizamos o link novamente, tendo mais sucesso nessa tentativa de coletar.

Vale destacar que, para localizar um sujeito da pesquisa, foi preciso ir ao seu local de trabalho (escola) para conseguir alguma forma de contato para com esse. Assim, ao conseguirmos o contato desse sujeito, enviamos o link do questionário e aguardamos sua resposta.

5.6 Técnica de análise dos dados

Analizamos os dados obtidos na coleta mediante duas técnicas de análises, sendo a estatística descritiva utilizada para apresentar os dados referentes ao perfil socioformativo e de atuação profissional como também as condições de trabalho dos sujeitos e a técnica de Análise de conteúdo, para analisar os dados referentes aos MEAT no voleibol escolar. De acordo com Bardin (1997, p. 42), a análise de conteúdo

Representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações que visam a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e recepção dessas mensagens.

Seguindo esse método de análise proposto, utilizamos como referência o trabalho de Diniz (2020), o qual descreve as etapas da análise de conteúdo

em três partes, são elas: a pré-análise, fase de exploração e tratamento dos resultados.

Nessa pesquisa, realizamos na fase de pré-análise o levantamento do material teórico acerca do tema esporte, dos MEAT e a formação de professores; dos dados acerca dos sujeitos, seguindo da organização das informações e conseqüentemente, à formulação da hipótese descrita no início do trabalho juntamente com os objetivos e demais indicadores para adentrarmos na segunda fase de análise (DINIZ, 2020).

Na segunda fase, fizemos a exploração do material que foi coletado e organizado, descrevendo os dados e organizando-os em categorias e subcategorias de análise. Minayo (2002) diz ser essa, a fase mais longa do processo de análise, pois tem que ser feita várias leituras do mesmo material.

Na fase de tratamento dos resultados, Minayo (2002, p. 76) diz que:

[...]devemos tentar desvendar o conteúdo subjacente ao que está sendo manifesto. Sem excluir as informações estatísticas, nossa busca deve se voltar, por exemplo, para ideologias, tendências e outras determinações características dos fenômenos que estamos analisando.

Sendo assim, reforçando o que descreve Bardin (1977), Minayo (2002) diz que podemos encontrar respostas para as questões formuladas e confirmar ou não as afirmações estabelecidas antes do processo de investigação.

5.7 Categorias de análise

Para prosseguir com a análise dos dados, adotamos a proposta de (Bardin, 1977) a respeito da criação de categorias e subcategorias de análise (APÊNDICE C) do fenômeno em si. São elas: Formação inicial e continuada; Atuação profissional e condições de trabalho; Conhecimento e aplicação dos MEAT.

Nessa categoria, analisamos a formação inicial; tempo de formado(a); o local de formação; época de formação; formação continuada (pós-graduação).

Na segunda categoria, analisamos a atuação profissional; área(s) de atuação; quantidade de escolas que atuam; quantidade de turmas (grupos de

treino) que atuam; as condições estruturais e materiais de trabalho; carga horária.

Nessa terceira categoria, analisamos o conhecimento acerca dos MEAT; domínio teórico-prático; aplicação dos MEAT; aceitação das equipes com o(s) método(s) utilizados; experimento com metodologias diferentes; descrição do processo de EAT utilizados.

5.8 Aspectos éticos

Todos os voluntários foram esclarecidos quanto aos objetivos, riscos, benefícios e procedimentos da pesquisa. Neste sentido, os participantes foram apenas considerados voluntários após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo garantido aos mesmos o sigilo e confidencialidade das informações individuais e que só dados globais serão divulgados a comunidade acadêmica e demais públicos, conforme as normas para a realização de Pesquisas com Seres Humanos e atendendo aos critérios da Bioética do Conselho Nacional de Saúde na sua Resolução 466/12 (BRASIL, 2013).

A pesquisa foi submetida via Plataforma Brasil para apreciação bioética do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba e aprovado sob o número de parecer: **5.017.636** (ANEXO D).

Informamos que os riscos da pesquisa foram mínimos, praticamente inexistentes, pois o procedimento da coleta se tratou da aplicação de um questionário em um ambiente virtual (Google Forms). Foi garantido também, uma relação formal entre pesquisador e sujeitos, afim de evitar ocorrências relacionadas com possíveis constrangimentos. Antes de responder as perguntas no questionário, os sujeitos foram informados sobre o conteúdo e os objetivos da pesquisa, com a finalidade de deixá-los cientes.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os dados obtidos, realizamos a priori uma análise descritiva do perfil socioformativo dos(as) professores(as)/treinadores(as) de

voleibol escolar de Joao Pessoa-PB. Logo, de acordo com a tabela 1, podemos observar as seguintes informações:

Tabela 1 – Análise descritiva do perfil socioformativo dos(as) professores(as)/treinadores(as) de voleibol escolar de Joao Pessoa-PB, 2021.

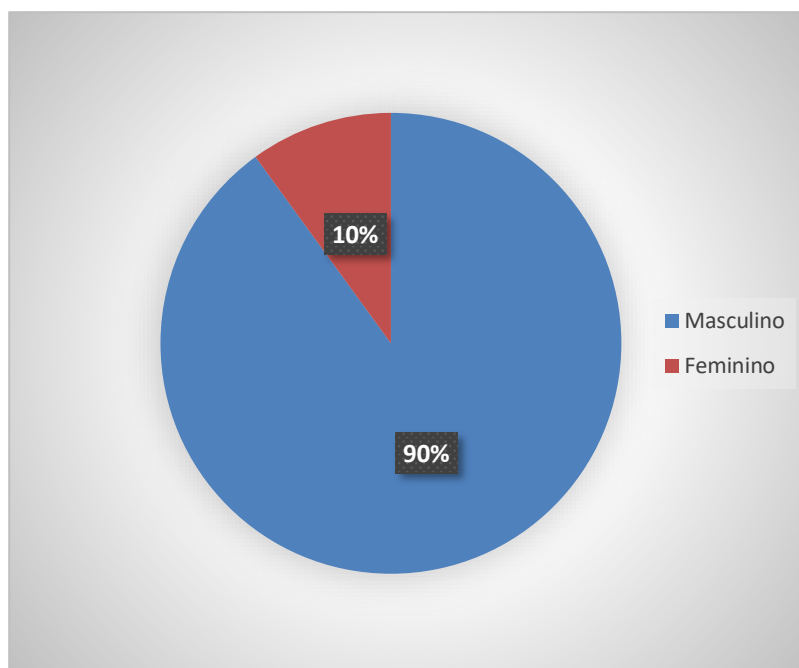
Variável	n (%)
Sexo	
Masculino	9 (90,0)
Feminino	1 (10,0)
Renda mensal	
Até 2 salários-mínimos	1 (10,0)
Superior a 2 salários-mínimos	9 (90,0)
Formação inicial	
Apenas graduação em Educação Física	10 (100,0)
Período da formação inicial	
Antes dos anos 2000	6 (60,0)
Entre 2000 e 2005	1 (10,0)
Entre 2006 e 2010	2 (20,0)
Entre 2016 e 2020	1 (10,0)
Formação continuada	
Não possui	2 (20,0)
Especialização	7 (70,0)
Mais de um curso de pós-graduação	1 (10,0)
Ano de formação continuada	
Antes dos anos 2000	2 (25,0)
Entre 2000 e 2005	1 (12,5)
Entre 2006 e 2010	2 (25,0)
Entre 2011 e 2015	1 (12,5)
Entre 2016 e 2020	2 (25,0)

Dados reportados por frequência absoluta (n) e relativa (%).

Os sujeitos da pesquisa apresentaram uma média de idade de 52 (12) anos, sendo a grande maioria do sexo masculino, com uma renda mensal superior a dois salários mínimos.

Como resultado dessa análise, observamos a predominância de sujeitos do sexo masculino (90% da amostra) em detrimento de sujeitos do sexo feminino (apenas 10% da amostra) na profissão (figura 01).

Figura 1: Gráfico descritivo do sexo dos(as) professores(as)/treinadores(as) de voleibol escolar de João Pessoa-PB



Fonte: Autoria própria

Esse dado contribui para uma reflexão paralela sobre a questão do preconceito que existe no meio esportivo/profissional/social acerca do papel das mulheres nesses espaços de atuação. De acordo com Schultz (2021, p. 75) “Mulheres, pessoas negras, LGBTQIA+ e com deficiência são, assim como na sociedade, os grupos que mais sofrem com a violência e a opressão.”

Dessa forma, buscamos dar visibilidade para essa problemática afim de incitar futuras pesquisas sobre a temática de atuação das no meio esportivo, para tentar entender e agir contra esse paradigma social existente.

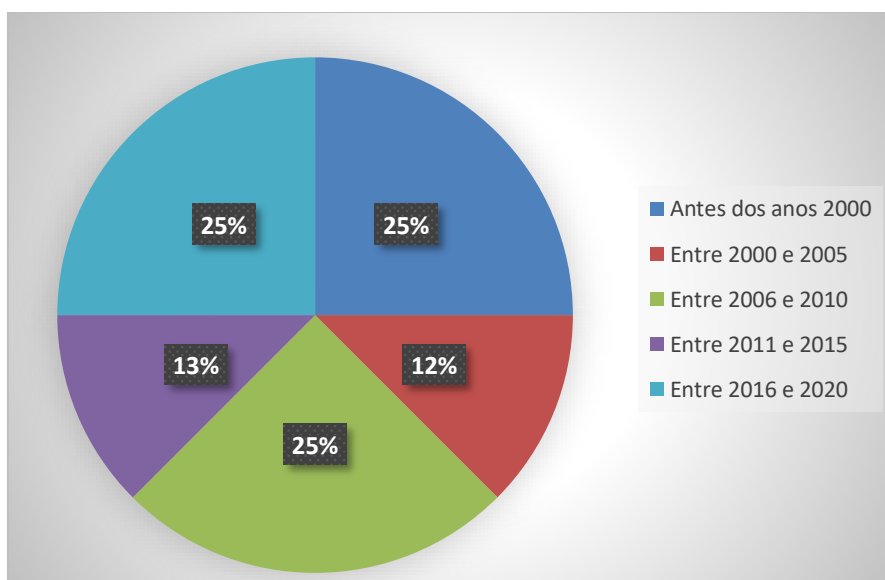
Os dados revelaram também que todos os sujeitos possuem uma graduação em Educação Física e que a maioria (60% da amostra) tiveram sua formação inicial concluída antes dos anos 2000, sendo esse período caracterizado como o momento de ruptura com a lógica tecnicista/tradicional que imperava nos currículos de formação em EF em geral, de acordo com Coutinho e Silva (2009), principalmente acerca do ensino-aprendizagem nos

esportes, corroborando com o surgimento das propostas críticas e formas alternativas de se conceber o ensino dos esportes.

Assim, de acordo com os dados obtidos, podemos deduzir que a maioria dos sujeitos tiveram sua base formativa pautada no modelo tradicional.

Outro dado interessante diz respeito ao fato de que maioria dos sujeitos (70%) possuem uma formação continuada (curso de especialização), sendo esses, realizados nos últimos 20 anos, de acordo com a figura 2.

Figura 2: Gráfico descritivo do período de formação continuada dos(as) professores(as)/treinadores(as) de voleibol escolar de João Pessoa-PB



Fonte: Autoria própria

Porém, quando questionados acerca do conhecimento sobre os MEAT, a maioria dos sujeitos apresentaram uma resposta condizente com alguma concepção sobre os MEAT. Sendo boa parte das respostas versadas sobre o método tradicional de ensino, baseado na forma analítica, global ou mista de entendimento do processo de EAT.

Observa-se também a aparição de alguns métodos alternativos como destaca o sujeito 05 “*global, analítico, misto, situacional, TGFU*”, o sujeito 06, que diz “*Métodos analítico, global e misto para os treinamentos das escolinhas*”

e seleções, porém também uso as metodologias ativas” e o sujeito 04, que diz utilizar o método baseado na “cultura corporal”.

Tais dados confirmam o que Coutinho e Silva (2009) e Lanes (2018) escrevem acerca da prevalência da forma tradicional de se conceber o EAT nos esportes, baseado num currículo influenciado pelo modelo tecnicista fortemente presente nos anos finais do século XX e ao que os dados apontam, persistente ainda na atualidade.

Sobre o contexto de atuação profissional e as condições de trabalho, ao observar a tabela 2, nos deparamos com as seguintes informações:

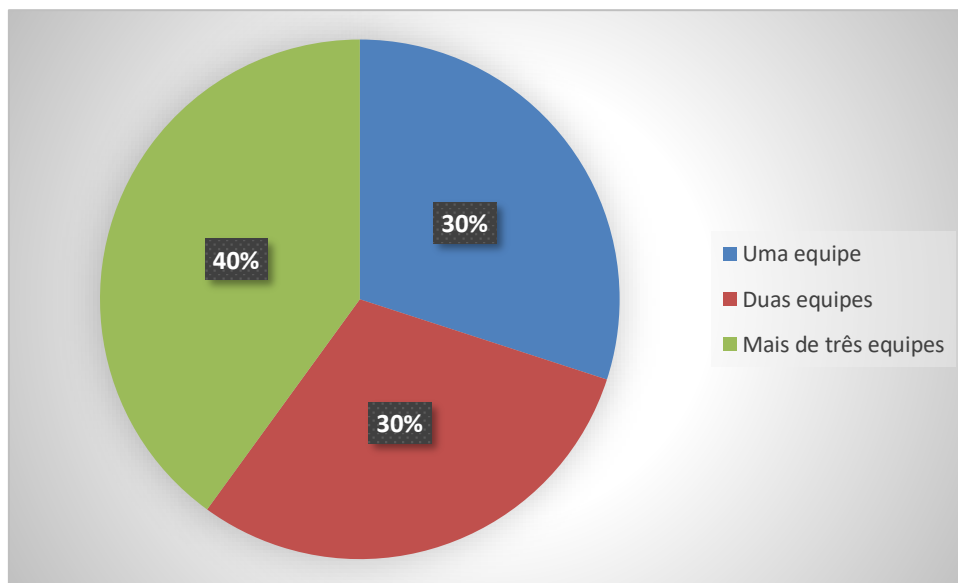
Tabela 2 – Análise descritiva da atuação profissional e as condições de trabalho dos(as) professores(as)/treinadores(as) de voleibol escolar de Joao Pessoa-PB, 2021.

Variável	n (%)
Tempo de atuação em equipes	
Há mais de dois anos	1 (10,0)
Há mais de cinco anos	9 (90,0)
Número de equipes que atua	
Uma equipe	3 (30,0)
Duas equipes	3 (30,0)
Mais de três equipes	4 (40,0)
Participação das equipes em competições	
Sim	10 (100,0)

Dados reportados por frequência absoluta (n) e relativa (%).

Destacando a atuação profissional, um dado importante a se considerar diz respeito ao tempo de atuação em equipes, quando todos os sujeitos atuam há mais de dois anos em equipes escolares no contexto de competição, sendo a maioria, responsável por no mínimo, duas equipes (figura 3).

Figura 3: Gráfico descritivo da quantidade de equipes em que atuam os(as) professores(as)/treinadores(as) de voleibol escolar de João Pessoa-PB



Fonte: Autoria própria

Sobre esse ponto é preciso refletir sobre como essa demanda de ministrar aulas/treinos para essas equipes interfere nos objetivos para com essas, supondo que o professor necessita dividir seu tempo para orientar e treinar outras equipes, além de ter que lidar com outros fatores de interferência, como a falta de estrutura física, tempo dedicado ao treinamento e os fatores cognitivos dos(as) atletas relacionados a concentração e tomada de decisão.

Assim, tomando como exemplo a fala do sujeito 10 em relação aos fatores de interferência no processo de EAT de sua equipe, esse ressalta “A carga horária, pois sou professor de escola integral, e não posso me dedicar somente ao voleibol”. Tal fala remonta não só a realidade do cotidiano desse sujeito, mas sim, a de alguns sujeitos que participaram da pesquisa, os quais alegaram a falta de tempo disponível para desenvolver um trabalho melhor com as equipes.

Seria importante uma pesquisa mais detalhada acerca do desempenho de cada equipe em competições para ter certeza dos ganhos ou perdas das equipes que precisam dividir seu(ua) professor(a)/treinador(a) com outras.

Outro dado interessante que surge para se discutir em paralelo com a temática da pesquisa é apresentado com a fala do sujeito 02 sobre os fatores de interferência no processo de EAT em suas equipes. Esse retrata a *“Falta de estrutura e concorrência com os games”*.

Buscamos na literatura, materiais que falam sobre o papel desses games (jogos eletrônicos) e a sua relação com os esportes. Dessa forma, Silva e Silva (2017, p. 160) versam sobre essa temática destacando:

Os Jogos eletrônicos são reconhecidos socialmente como uma prática de entretenimento, na qual a maioria das pessoas que interagem com estes não participa de campeonatos profissionais ou seguem os princípios do esporte de competição/rendimento, o que não impede de se estabelecer relações entre os Jogos eletrônicos e os esportes, já que muitos jogos eletrônicos tem como conteúdo narrativo os esportes.

Assim, essa nova forma de entretenimento pode ser interpretada enquanto fator de concorrência com a prática esportiva, como também uma ferramenta para auxiliar no processo de EAT.

De acordo com os resultados da pesquisa de Silva e Silva, (2017, p. 170), “[...]há um alargamento conceitual, onde a compreensão do esporte é expandida pelas experiências com a tecnologia”. Dando margem para pesquisas futuras acerca do uso dessa ferramenta enquanto algo inovador no processo de EAT no esporte em geral.

Quando questionados sobre a maior dificuldade no processo de EAT de suas equipes, destacam-se alguns fatores como o tempo de treinamento disponível, a falta de material apropriado para a modalidade, falta de compromisso dos(as) atletas, falta de apoio da gestão escolar e o aperfeiçoamento da tomada de decisão dos atletas.

Sobre essa última, Lima (2008) confirma em seu estudo a eficiência do método situacional no desenvolvimento do conhecimento tático (declarativo e processual) dos(as) atletas participantes da pesquisa, sendo esses fatores diretamente ligados à tomada de decisão. Logo, faz necessário o uso do conhecimento científico já existente enquanto fator indispensável para o aprimoramento dos processos de EAT no esporte.

Quando indagados acerca da múltipla atuação profissional e a interferência no seu trabalho, os(as) professores(as)/treinadores(as) em sua maioria (70%) afirmaram não haver interferência, tendo metade dos sujeitos alegado alguma função profissional além do papel de professor(a)/treinador(a), os quais destacam que tal prática influencia de forma positiva em sua atuação profissional.

Assim, o sujeito 06 relata: *“Professor de educação física na educação básica e técnico de voleibol das escolinhas e seleções. Não atrapalha atuar como professor e técnico”*.

Ainda sobre essa questão, destacamos as falas dos sujeitos 02 e 09, ao se posicionarem afirmando que a interferência ocorre de forma positiva. O sujeito 02 supõe: *“Acho que agrega valores”*, enquanto o sujeito 09 argumenta: *“Interfere de forma positiva, pois o meu trabalho fica ainda mais dinâmico”*.

De acordo com esses relatos, ressaltamos a importância do trabalho dinâmico baseado em conceitos e métodos científicos para um bom aproveitamento nos processos de EAT. Levando em consideração o que Borges et. al. (2017) sugerem enquanto forma de melhoria no trabalho em criar e recriar propostas e instrumentos que possam ser testados, avaliados e veiculados para servirem enquanto opções de ensino no arcabouço teórico-prático dos(as) professores(as)/treinadores(as) responsáveis.

Sobre a importância dos MEAT no contexto escolar, podemos destacar na fala dos sujeitos duas linhas de importância atribuídas aos MEAT. Uma diz respeito a sua importância para o planejamento de trabalho dos sujeitos, como versado nas falas dos sujeitos 03 *“Importante para você elaborar seu plano de treinamento. Você escolhe o método que melhor se enquadra aquela equipe”*, sujeito 08 *“Tem uma relevância preponderante pois com métodos adequados e bem executados teremos objetivos alcançados com certeza”* e o sujeito 09 *“Auxiliar e dar uma diretriz de como será o planejamento de trabalho”*.

Tais falas remontam o que já é debatido na literatura acerca da importância da definição e seleção dos MEAT para o aprendizado mais

funcional. Diante disso, reiteramos a fala de Galatti (2002) *apud* Mendonça (2014, p. 198) o qual destaca

É determinante a escolha do método para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem nos esportes coletivos, mas, também é essencial que o professor trace de forma clara os objetivos a serem atingidos com os grupos de maneira que atenda às necessidades coletivas e individuais.

A outra linha leva em consideração a importância desses para o aproveitamento no aprendizado do(a) aluno(a), como destacam os sujeitos 02 *“Importância fundamental na formação global do educando, principalmente no que tange a resolução de problemas e enfrentamento das adversidades impostas pela vida”*, o sujeito 04 *“Trazer a possibilidade de treinar os alunos na busca por encontrarem o caminho do conhecimento, de aprendizagem e a resolver os problemas científicos, onde o critério fundamental é aprender fazendo”* e o sujeito 06 *“direciona todo seu trabalho para o desenvolvimento do atleta”*.

De acordo com as falas dos sujeitos, podemos ressaltar a necessidade da utilização das propostas metodológicas alternativas, descritas na sessão específica dos MEAT nos JEC, cuja dinâmica de aplicação varia de acordo com cada proposta, mas seguem um ideal comum, o de superar o modo tradicional no trato com o EAT no esporte.

Considerando as falas, reiteramos o que aborda Menezes (2012, p. 40) ao se retratar sobre a importância de selecionar uma metodologia para o desenvolvimento do EAT:

O método de ensino, voltado tanto aos aspectos da iniciação como até mesmo do alto nível de rendimento deve ser pautada, inclusive, a partir de fatores e situações-problemas que contemplem a aleatoriedade dos eventos e a imprevisibilidade das ações. [...] Considerar a complexidade como integrante do método de ensino dos JEC baseia-se em ter como princípio o desenvolvimento do pensamento crítico do jogador em função da situação-problema com a qual esse se depara.

Independente de qual desses métodos e abordagens selecionamos para a prática, temos que considerar que o trabalho com o EAT demanda organização e domínio teórico acerca daqueles.

Com essa afirmação, reiteramos também o que fala Canan; Taborda; Silva Junior (2020, p. 126)

[...]é possível compreender que cada concepção de EAT nos JEC apresenta algumas tendências auto afirmativas e outras integrativas. No primeiro caso, tendências que diferenciam das demais, no segundo caso, tendências que as aproximam.

Então, cabe ao profissional encarregado a tarefa de propor em seu planejamento, propostas metodológicas que contemplem os fatores da aleatoriedade e imprevisibilidade presentes nos JEC, assim como a complexidade imposta pelo jogo.

Quando questionados acerca dos MEAT mais produtivos/adequados para o nível escolar, observamos na fala dos sujeitos a prevalência da ideia de que não há um método específico para tal contexto, mas sim, alguns fatores que devem ser levados em consideração para a seleção de algum método (ou alguns métodos) que contemple as necessidades do grupo.

Dessa forma, destacamos a fala do sujeito 05 *“Não acredito na utilização de um único método, e sim, no estudo e conhecimento de vários e a utilização deles nos momentos adequados, porém costumo trabalhar muito com os métodos misto e situacional nas equipes escolares”*.

Também vale destacar a fala do sujeito 06, quando diz que *“Depende da categoria e qual fundamento técnico será trabalhado, agora o mais presente nas equipes é o misto, já nas escolinhas iniciamos com o global de forma lúdica e tem presença do analítico, porque é o primeiro contato da criança com o esporte”* e do sujeito 08, o qual argumenta descrevendo como é dimensionado o esporte escolar *“Equipe escolar tem três faixas de idade vai desde mirim até juvenil não existe só um método para as três depende também de variantes. Ex.: tempo para treinamento, objetivos etc”*.

Observamos na fala do sujeito 06 a predominância do aspecto tradicional, o qual contempla o aprendizado técnico em detrimento dos fatores táticos e perceptivos de jogo. Confirmando a iniciação esportiva baseada em aprender a técnica e os fundamentos de jogo, desconsiderando os demais fatores que envolvem o processo de EAT.

Em contrapartida, observamos também na fala de alguns sujeitos a adoção imediata de um tipo de método para tal contexto, como destaca o sujeito 09 *“O misto. Pois traz um equilíbrio dos benefícios dos métodos que temos disponíveis”* e o sujeito 01, quando afirma *“Tem que ser do mais fácil para o mais complexo, por conta do nível de assimilação que as vezes é demorado”*.

A fala do sujeito 01 remonta em partes, o discurso da abordagem da série de jogos dos professores alemães Alberti e Rothenberg (1984), quando destaca uma progressão do menos complexo para o mais complexo, porém o sujeito retrata um “nível de assimilação” enquanto fator que justifica esse pensamento.

Nisso, discordamos do uso desses termos, tendo em vista que cada sujeito aprende de forma diferente. Então cabe ao profissional, buscar formas e recursos para fazer com que cada sujeito consiga absorver o máximo possível de acordo com sua capacidade. Sejam esses recursos de ordem física ou mesmo, psicológica/intelectual.

Sobre experimentar outros métodos além do usual, alguns sujeitos (01, 02, 04 e 08) afirmaram não ter experimentado outros métodos de EAT em suas equipes. Aos sujeitos que responderam já ter experimentado outros métodos, consideramos importante destacar a fala do sujeito 06 *“Tenho usado as metodologias ativas (ensinar, praticar, discutir, ver e ouvir), principalmente na construção do jogo, respeitando as experiências vivenciadas pelos alunos”* e do sujeito 10 *“Às vezes que precisei, contei com colegas”*.

Interessante destacarmos a fala desses sujeitos, pois suas atuações retratam um cuidado no trato com EAT de suas turmas. À medida que fica evidente na fala do sujeito 06 quando esse retrata algumas formas alternativas de seguir no processo de EAT, como na fala do sujeito 10, que dispõe de recursos externos à sua realidade para lidar com o contexto em que atua.

Sobre a descrição do processo de EAT das equipes, o sujeito 01 revela: *“Treinamos 3 vezes na semana, de forma sequencial e escalonada”*. O sujeito 02 apresenta uma variação no processo de EAT, considerando outra prática esportiva enquanto treinamento para a modalidade em questão: *“No Vôlei Indoor são três sessões semanais e no vôlei de praia são quatro sessões semanais de aproximadamente duas horas por sessão, seguindo-se o passo-a-passo priorizando-se a preparação básica numa progressão pedagógica ascendente culminando com seu ápice durante o período de competição”*.

Importante destacar a descrição do processo de EAT adotado pelo sujeito 02, pois esse, de acordo com sua fala, dispõe de tempo suficiente para realização do treinamentos além de eleger uma “progressão pedagógica ascendente”, retratando o modelo da Série de Jogos dos Alemães Alberti e Rothenberg (1984).

Assim, de acordo com o sujeito 02, o período de competições é utilizado enquanto medidor (avaliação) do trabalho desenvolvido. Dessa forma, reiteramos o pensamento de Scaglia, et.al (2013), quando esses destacam a importância de se inserir no planejamento dos JEC os jogos formais e competições enquanto conteúdo a ser ensinado ao longo do processo de EAT e não utilizar os resultados obtidos como avaliação do trabalho.

De acordo com o sujeito 03, o processo de EAT de suas equipes se dá *“através de treinamentos diários físicos e técnicos, jogos amistosos etc.”*. Na descrição do sujeito 05, *“Trabalho 3 vezes por semana, 1h30 e meia por treino”*.

Como destacado pelo sujeito 03, seu processo de EAT consiste no modelo tradicional, priorizando o desenvolvimento dos gestos técnicos e aprimoramento das capacidades físicas.

De acordo com o sujeito 06 *“Mesmo treinando só dois dias na semana tem a parte física, um dia treino técnico combinatório de dois ou mais fundamentos construindo o jogo com exercícios de múltipla ação e treino tático simulando o jogo. O segundo treino trabalhos específicos dividido por*

posições e depois coletivo”. Segundo a descrição do sujeito 08, “Três dias por semana alternados, duas horas cada”.

Interessante ressaltar a diversidade de elementos que descreve o sujeito 06 na condução do processo de EAT de suas equipes, podendo ser observado características do método situacional do professor Greco (1998).

Na descrição do sujeito 09, “Iniciando pelo método parcial, associando o global e dando continuidade com o misto. O aluno inicia com os movimentos básicos da parte técnica como o toque e a manchete. Em seguida começa a colocar em prática executando os fundamentos. Dentro da prática dos fundamentos trazemos o método parcial para dar um foco na técnica e noções básicas da parte tática. Em seguida trazemos uma noção global para que possamos colocar em prática dentro do jogo e o aluno consiga desenvolver outros movimentos de tomadas de decisões proporcionadas pelo coletivo que muitas vezes podem ser de forma adaptada”.

De acordo com a descrição do sujeito 09, podemos observar a predominância do modelo tradicional em sua prática, sendo utilizadas as três formas de sequenciar o EAT (série de exercícios; série de jogos e estruturas funcionais) destacadas por Canan; Taborda; Silva Júnior (2020).

Como descrição do seu processo de EAT, o sujeito 10 expõe: *“Trabalho nas aulas, das aulas faço uma seletiva, após a seletiva, vejo quem está mais apto a iniciar na equipe.”*

Na fala do sujeito 10, observamos um fato comum que ocorre nas escolas, a formação de times (seleções) que representam a escola nas demais modalidades esportivas. Contudo, Santos; Mezzaroba (2013, p.17-18) inferem que:

A Educação Física Escolar, como disciplina e componente curricular, tem que ter a capacidade de fazer a mediação entre os universos do campo esportivo do rendimento, em que a técnica é apurada e “perfeita” e o campo esportivo escolar, no qual o sujeito e o processo do gesto técnico são os mais importantes.

Logo, tal prática poderia ser repensada e realocada para outros momentos de um dia letivo, considerando o que descrevem os autores acima. Ao invés do critério de seleção, tal sujeito poderia utilizar suas aulas para fomentar os valores que cabem à prática esportiva na EF escolar.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como principal objetivo apresentar a realidade que correspondente à aplicação dos métodos/modelos de ensino-aprendizagem-treinamento do voleibol escolar de João Pessoa-PB.

Para tal, buscamos expor a produção científica da área dos MEAT nos esportes coletivos, em especial, no voleibol escolar. Assim, pudemos constatar a existência de uma produção científica considerável para pensar e recriar as práticas de ensino dos esportes com o olhar voltado para os MEAT. Tais propostas pautadas em dados concretos da realidade que contemplam processos de EAT voltados para o entendimento do jogo de forma crítica.

Nesse sentido, entendemos que ensinar o esporte vai além da reprodução do modelo hegemônico predominante que atende à manutenção do sistema capitalista. Apropriar-se desse conteúdo enquanto um bem cultural, torna-se uma oportunidade de romper com essa lógica alienada na busca de entender a realidade tal como ela se apresenta e assim, modifica-la.

Vale destacar que o conhecimento científico acerca dos MEAT encontra-se bem estruturado e rico em propostas de intervenção prática. Ao que percebe-se, parece existir um abismo entre o meio acadêmico e a atuação profissional.

Então, cabe a nós enquanto profissionais com acesso a esse conhecimento, romper com a forma tradicional de se conceber o ensino dos esportes por meio de uma atuação mais dinâmica, testando, aplicando o que já se tem produzido adaptando à respectiva realidade do profissional e fazer com que esse conhecimento chegue aqueles(as) que já lidam com esse trabalho.

A literatura nos traz um cenário arcaico acerca da condução dos processos de EAT dos esportes no Brasil, cenário esse, marcado pela forte presença do método tradicional, caracterizado pela valorização do aprimoramento do gesto técnico baseado na repetição (excessiva) e no aprimoramento físico dos atletas.

Assim, mesmo após 30 anos das primeiras formulações das teorias críticas acerca do ensino dos esportes na EF, pudemos constatar de acordo com os dados dessa pesquisa, que esse cenário abrange também, o voleibol escolar de João Pessoa.

Segundo os dados obtidos, a maioria dos(as) professores(as)/treinadores(as) de voleibol escolar de João Pessoa possuem uma formação inicial baseada no modelo tradicional de ensinar o esporte, o que nos leva a apontar para a fragilidade do currículo de 30 anos atrás e o quão necessário é, a formação continuada na profissão.

Um dado espantoso nos chama a atenção pelo fato de 70% dos(as) professores(as)/treinadores(as) possuírem uma especialização, sendo essa maioria realizada nos últimos 20 anos e mesmo assim, o ensino tradicional se mantém presente.

Logo, faz-se necessário um estudo mais detalhado sobre o processo de veiculação do conhecimento produzido no meio acadêmico e como esse atinge aqueles que desempenham um trabalho profissional na área. Há uma necessidade urgente de se debater, organizar e veicular esse conhecimento, para que o ensino dos esportes no geral seja transmitido de acordo com a realidade.

Iniciando esse movimento no âmago da formação profissional mirando a atuação, em paralelo, da atuação profissional para o debate acadêmico, considerando essa via de mão dupla essencial para uma atuação profissional que atenda aos anseios do ensino dos esportes.

REFERÊNCIAS

- AQUINO, R; ALVES, I. S; PADILHA, M. B; GARGANTA, J; MARQUES, R. F. R. A produção científica acerca do aspecto tático-técnico nos jogos esportivos coletivos: análise dos periódicos brasileiros. **Movimento**. Porto Alegre- RS, v. 23, n. 4, p. 1407-1420. Out./dez. de 2017.
- AZEVEDO, C. A. M. A escola como oficina da humanidade: o contributo do desporto escolar. **Dissertação (mestrado)**. 96 f. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Porto, 2012.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Ed. 70. Lisboa, 1977.
- BORGES, R. M; GOZÁLEZ, F. J; GAYA, A. C. A; GALATTI, L. R. Diálogos sobre o ensino dos esportes: formação continuada por meio da pesquisa-ação. **Movimento**. Porto Alegre-RS, v. 23, n. 3, p. 1025-1038, jul./set. de 2017.
- BRASIL. Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012. **Diário Oficial da União**. Conselho Nacional de Saúde. Brasília-DF, Seção 1, p. 59, 13 de junho de 2013.
- CANAN, F; TABORDA, D. S; SILVA JUNIOR, A. P. Aproximações e distanciamentos entre concepções de ensino-aprendizagem-treinamento dos jogos esportivos coletivos. **Caderno de Educação Física e Esporte**. Marechal Candido Randon, v. 18, n. 1, p. 125-132, jan/abr de 2020.
- COLAVOLPE, C. R. Sociedade, educação e esporte: a teoria do conhecimento e o esporte na formação de professores de Educação Física. **Tese (doutorado)**. 234 f. Universidade Federal da Bahia – Faculdade de Educação, Salvador, 2010.
- COSSIO-BOLAÑOS, M. A.; PASCOAL, E. H. F.; PAES, R. R.; ARRUDA, M. Métodos de ensino nos esportes coletivos. **Movimento & Percepção**. Espírito Santo do Pinhal – SP, v. 10, n. 15, jul/dez 2009.
- COUTINHO, N. F; SILVA, S. A. P. S. Conhecimento e aplicação de métodos de ensino para os jogos esportivos coletivos na formação profissional em educação física. **Movimento**. Porto Alegre, v. 15, n. 1, p. 117-144, jan./mar. de 2009.
- COSTA, I; GRECO, P. J; GARGANTA, J; COSTA, V; MESQUITA, I. Ensino-aprendizagem e treinamento dos comportamentos tático-técnicos no futebol. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v. 9, n. 2, p. 41-61, 2010.
- DINIZ, M. B. Crítica ao planejamento participativo no ensino médio: em defesa do ensino do conhecimento científico na escola pública. **Monografia**

(graduação). 107 f. Centro de Ciências da Saúde - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2020.

FAGUNDES, F. M. O modelo teaching games for understanding e a praxiologia motriz: sistematização do ensino para compreensão da lógica interna do voleibol. **Dissertação (mestrado).** 135 f. Centro de Educação Física e Desporto – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria – RS, 2019.

GALATTI, L. R; REVERDITO, R. S; SCAGLIA, A. J; PAES, R. R; SEOANE, A. M. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Rev. Educ. Fis./UEM.** v. 25, n. 1, p. 153-162, 1. 2014.

GONÇALVES, A. Análise frente aos professores de educação física quanto ao seu conhecimento, utilização e diversificação dos métodos no ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol, edição especial: Pedagogia do esporte.** São Paulo, v. 4, n. 14, p. 294-300. Jan/dez de 2012.

GRAÇA, A.; MESQUITA, I. A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto.** Porto, v. 7, n. 3, setembro-dezembro de 2007.

GRECO, P. J; LIMA, F. V; VILANI, L. H. P. A iniciação esportiva universal para os esportes de raquetes: uma proposta de um novo sistema de formação esportiva. **Revista Virtual EFArtigos.** Natal-RN. v. 1, n. 24. Abril de 2004.

HOLDERBAUM, G. G. Efeitos de diferentes tipos e frequências de feedbacks visuais aumentados na aprendizagem dos seis fundamentos básicos do voleibol. **Tese (doutorado).** 330 f. Escola de Educação Física – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2011.

LANES, B. M. Ensino-aprendizagem-treinamento do voleibol: proposições a partir da praxiologia motriz e o método situacional. **Dissertação (mestrado).** 169 f. Centro de Educação Física e Desportos – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

LIMA, C. O. V. Desenvolvimento do conhecimento tático declarativo e processual no processo de ensino-aprendizagem-treinamento do voleibol escolar. **Dissertação (mestrado).** 181 f. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

LIMA, C. O. V; MARTINS-COSTA, H. C; GRECO, P. J. Relação entre o processo de ensino-aprendizagem-treinamento e o desenvolvimento do conhecimento tático no voleibol. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte,** São Paulo. v. 25, n. 2, p. 251-261, abr./jun. 2011.

MARCHI JUNIOR, W. O esporte “em cena”: perspectivas históricas e interpretações conceituais para a construção de um modelo analítico. **The Journal of the Latin American Sociocultural Studies of Sport**. Curitiba, v. 5, n. 1, p. 46-67. 2015.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2012.

MENDONÇA, A. P. H. A relação entre o método de ensino e o conhecimento técnico-tático de jogadores nos esportes coletivos. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Edição especial: Pedagogia do esporte**. São Paulo, v.6, n. 22, p. 294-299, jan./dez. de 2014.

MENEZES, R. P. Contribuição da concepção dos fenômenos complexos para o ensino dos esportes coletivos. **Motriz**. Rio Claro, v. 18, n. 1, p. 34-41, jan./mar. de 2012.

MINAYO, M.C.S; DESLANDES, S.F; CRUZ NETO, O; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

OLIVEIRA, M. M. O trato com o conhecimento esporte na abordagem crítico-superadora. **Tese (doutorado)**. 163 f. Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Nova Hamburgo: Feevale, 2013.

RIGOTTI, U. L. O voleibol em uma proposição didático-pedagógica histórico-cultural e crítico-superadora. **Dissertação (mestrado em Educação)**. 131 f. Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, 2018.

SANTOS, A. A. Crítica a organização do conhecimento do esporte na formação em Educação Física. **Dissertação (mestrado em Educação)**. 143 f. Universidade do Estado do Pará, Belém, 2011.

SANTOS, S. M; MEZZAROBBA, C. A busca pelo ensino do esporte da escola em meio às manifestações do fenômeno esportivo na sociedade contemporânea. **Revista conhecimento online**. a. 5, v. 2, out de 2013. Disponível em: < www.feevale.br/revistaconhecimentoonline >. Acesso em 16 de abril de 2020 às 16h20.

SCAGLIA, A. J; REVERDITO, R. S; LEONARDO, L; LIZANA, C. J. R. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. **Movimento**. Porto Alegre-RS, v. 19, n. 4, p. 227-249, out/dez de 2013.

SCHULTZ, M. Machismo: Toxina Que Degrada O Meio Esportivo. **Revista Brasileira De Educação Física e Esporte**. São Paulo v. 35. (Especial) 71-76. Julho, 2021.

SILVA, A. P. S; SILVA, A. M. Jogos eletrônicos de movimento: esporte ou simulação na percepção dos jovens? **Motrivivência**, Florianópolis – SC. v. 29, n. 52, p. 157-172, setembro, 2017.

VAGO, T. M. O “esporte na escola” e o “esporte da escola”: da negação radical para uma relação de tensão permanente. **Movimento**. Porto Alegre-RS, ano III, n. 5. 1996/2.

ANEXOS

ANEXO A – TERMO DE COMPROMETIMENTO DE ORIENTAÇÃO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DISCIPLINA SEMINÁRIO DE
MONOGRAFIA II**

TERMO DE COMPROMETIMENTO

Eu, Melina Silva Alves, comprometo-me a orientar o desenvolvimento do Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado Métodos de ensino- aprendizagem-treinamento no esporte: um recorte sobre a base do voleibol escolar de João Pessoa-PB, do aluno/a João Batista da Silva Lócio Filho, matrícula 2016087885, regularmente matriculado na disciplina Seminário de Monografia II, do Curso de Bacharelado em Educação Física.

João Pessoa, 25 de agosto de 2021.



*Assinatura da
professora/orientadora*

E-mail da orientadora: melinasalves@gmail.com

E-mail do orientando: joao_locio@hotmail.com

ANEXO B – CERTIDÃO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

CERTIDÃO

Certifico que o Departamento de Educação Física, do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba, aprovou o Projeto de Pesquisa para desenvolvimento de trabalho de conclusão final de curso (TCC) Intitulado (**MÉTODOS DE ENSINO APRENDIZAGEM-TREINAMENTO: um recorte sobre o voleibol escolar em João Pessoa-PB**) do aluno **JOAO BATISTA DA SILVA LÓCIO FILHO** orientado(a) pelo(a) **Profa. Dra. MELINA ALVES SILVA** (Processo DEF nº 010/2021). É verdade. Dou fé. Eu **Marcilio de Carvalho Alcântara**, Secretário do Departamento de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde, lavrei a presente CERTIDÃO. João Pessoa, 19 de março de 2021.

Assinatura manuscrita em azul de Marcilio de Carvalho Alcântara.

**CHEFE DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA/CCS/UFPB**

ANEXO C – TERMO DE ANUÊNCIA PARA COLETA DE DADOS

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TERMO DE ANUÊNCIA PARA COLETA DE DADOS**

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos o pesquisador **JOÃO BATISTA DA SILVA LÓCIO FILHO**, a desenvolver o seu projeto de pesquisa intitulado: **MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO NO ESPORTE: um recorte sobre o voleibol escolar de João Pessoa-PB**, que está sob a orientação da Profa. Dra. Melina Silva Alves, do Departamento de Educação Física desta Universidade, cujo objetivo será apresentar a realidade que corresponde à aplicação dos métodos/modelos de ensino-aprendizagem-treinamento do voleibol escolar de João Pessoa-PB. Esta autorização está condicionada ao cumprimento do pesquisador aos requisitos da Resolução 466/12 CNS e suas complementares, comprometendo-se o mesmo a utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo dos(as) técnicos(as) e desta instituição.

Antes de iniciar a coleta de dados o pesquisador deverá apresentar a esta entidade o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

João Pessoa, 06 de maio de 2021


JOSÉ MARCO NÓBREGA FERREIRA DE MELO
Secretário Executivo do Esporte e Lazer

ANEXO D – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP-CCS

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DA EMENDA**

Título da Pesquisa: Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no esporte: um recorte sobre o voleibol escolar de João Pessoa-PB

Pesquisador: MELINA SILVA ALVES

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 45322221.6.0000.5188

Instituição Proponente: Centro De Ciências da Saúde

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.017.636

Apresentação do Projeto:

Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no esporte: um recorte sobre o voleibol escolar de João Pessoa-PB.

Visando entender mais como se dá esse processo de ensino dos esportes, abordamos a temática dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento nos Jogos Esportivos Coletivos (JEC) dando ênfase ao contexto de formação e atuação dos(as) professor(as)/treinadores(as).

Objetivo da Pesquisa:

Expor a produção científica da área dos MEAT nos esportes coletivos; Discutir sobre a importância dos aspectos metodológicos no EAT no esporte; Identificar o perfil socioformativo dos professores/treinadores à frente das equipes de voleibol escolar de João Pessoa-PB; Descrever os MEAT utilizados nas equipes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

DE ACORDO COM OS AUTORES.

Os riscos da pesquisa serão mínimos, pois se trata da aplicação de um questionário virtual, o qual oferece ao participante maior conforto e segurança para conseguir responder as questões sem interferências externas. Será garantido também, uma relação extremamente formal, afim de evitar ocorrências relacionadas com possíveis constrangimentos. Antes de responder as perguntas do questionário, os sujeitos serão informados sobre o conteúdo e os objetivos da pesquisa, afim de

Endereço: Prédio da Reitoria da UFPB, 1º Andar

Bairro: Cidade Universitária

CEP: 58.051-900

UF: PB

Município: JOAO PESSOA

Telefone: (83)3216-7791

Fax: (83)3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br

Página 01 de 03

CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB



esclarecê-los.

Os Benefícios:

Informamos que os benefícios do estudo resultará numa explanação geral sobre o tema estudado, sendo apresentado aos sujeitos, formas de otimizar suas aulas/treinos, além de promover a reflexão sobre vossa prática profissional.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

a pesquisa esta estruturada e apta a seguir. Apresentou todos os termos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os termos foram apresentados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

NAO HOUVE PENDENCIAS.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_1823339_E1.pdf	10/09/2021 09:17:28		Aceito
Cronograma	Novo_cronograma_atualizado.pdf	09/09/2021 11:32:57	MELINA SILVA ALVES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_CEP_cronograma_atualizado.pdf	09/09/2021 11:30:27	MELINA SILVA ALVES	Aceito
Outros	Esclarecimento_alteracao_cronograma.pdf	09/09/2021 11:24:58	MELINA SILVA ALVES	Aceito
Outros	Termo_de_anuencia_SEJEL_assinado.pdf	20/05/2021 14:31:53	MELINA SILVA ALVES	Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	CartaEsclarecimento.pdf	14/05/2021 14:18:03	MELINA SILVA ALVES	Aceito
Outros	termo_de_orientacao_tcc_II.docx	07/04/2021 11:54:38	JOAO BATISTA DA SILVA LOCIO FILHO	Aceito
Outros	Questionario_TCC.docx	07/04/2021 11:37:33	JOAO BATISTA DA SILVA LOCIO FILHO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CERTIDAO_51.pdf	07/04/2021 11:31:58	JOAO BATISTA DA SILVA LOCIO FILHO	Aceito
TCLE / Termos de	TCLE_Plataforma.docx	07/04/2021	JOAO BATISTA DA	Aceito

**CENTRO DE CIÊNCIAS DA
SAÚDE DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DA PARAÍBA -
CCS/UFPB**



Continuação do Parecer: 5.017.636

Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Plataforma.docx	11:11:31	SILVA LOCIO FILHO	Aceito
Folha de Rosto	folha_de_rosto_assinada.pdf	07/04/2021 10:49:49	JOAO BATISTA DA SILVA LOCIO FILHO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JOAO PESSOA, 04 de Outubro de 2021

Assinado por:

**Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador(a))**

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título: Métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no esporte: um recorte sobre o voleibol escolar de João Pessoa-PB

Caro(a) participante,

O estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física, **JOÃO BATISTA DA SILVA LÓCIO FILHO** da Universidade Federal da Paraíba, pretende realizar um estudo com as seguintes características: o objetivo geral se trata de apresentar a realidade que corresponde à aplicação dos métodos/modelos de ensino-aprendizagem-treinamento do voleibol escolar de João Pessoa-PB. Solicitamos a sua colaboração para participar da coleta dos dados por meio de um questionário, no qual constará perguntas abertas e fechadas relacionadas ao tema da pesquisa. Também é solicitada a sua autorização para que os dados possam constar em uma monografia de conclusão do curso de graduação em Educação Física. Além disso, pedimos autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de saúde e educação, como também publicar em revistas científicas. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Informamos que os benefícios do estudo resultará numa explanação geral sobre o tema estudado, sendo apresentado aos sujeitos, formas de otimizar suas aulas/treinos, além de contribuir para o crescimento de pesquisas nesta área.

Os riscos da pesquisa serão mínimos, pois se trata do preenchimento de um questionário, o qual não há a necessidade de uma aproximação física. Será garantido também, uma relação extremamente formal, afim de evitar constrangimentos, que serão minimizados pelo pesquisador na coleta de dados através de orientações aos participantes sobre a melhor forma de participação na pesquisa.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido(a) e dou o meu consentimento livre e esclarecido para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do Participante

Contato com os Pesquisadores Responsáveis:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor contatar os pesquisadores:

JOÃO BATISTA DA SILVA LÓCIO FILHO - Telefone: (83) 99193-2132 – E-mail: joao_locio@hotmail.com

- Endereço: Departamento de Educação Física – UFPB Campus I - Lot. Cidade Universitária, PB, CEP: 58051-900.

Professora Orientadora: MELINA SILVA ALVES - Telefone (83) 99999-6597 – E-mail:

melinasalves@gmail.com - Endereço: Departamento de Educação Física – UFPB Campus I - Lot. Cidade Universitária, PB, CEP: 58051-900.

ou

Comitê de Ética em Pesquisa do CCS – UFPB

Endereço: Centro de Ciências da Saúde - 1º andar / Campus I / Cidade Universitária / CEP: 58.051-900 - (83) 3216 7791

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE B – MODELO DE QUESTIONÁRIO SEMI-ESTRUTURADO

Questionário

O objetivo dessa ferramenta é coletar as informações necessárias que venham atender aos objetivos da pesquisa de conclusão de curso do discente João Batista da Silva Lócio Filho, denominada “Os métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no esporte: um recorte sobre a base do voleibol de João Pessoa-PB”.

PERFIL SOCIOFORMATIVO

1) Nome: _____

2) Idade: _____ anos

3) Sexo:

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino

4) Renda mensal bruta (R\$):

- ☐ Inferior a um salário mínimo
- ☐ Igual a um salário mínimo
- ☐ Até dois salários mínimos
- ☐ Superior a dois salários mínimos

5) Possui alguma graduação na área da Educação Física?

- ☐ Sim, apenas uma graduação em Educação Física
- ☐ Sim, mais de uma graduação em Educação Física
- ☐ Não, nenhuma graduação em Educação Física

6) Qual sua área de formação superior:

- ☐ Licenciatura Plena em Educação Física
- ☐ Licenciatura em Educação Física
- ☐ Bacharelado em Educação Física
- ☐ Outro curso superior

7) Ano de conclusão da primeira graduação no ensino superior:

- ☐ Antes do ano 2000
- ☐ Entre 2000 – 2005
- ☐ Entre 2006 – 2010
- ☐ Entre 2011 – 2015

☐ Entre 2016 - 2020

8) Nome da Instituição de Ensino Superior (IES) que concluiu a primeira graduação:_____

9) Possui algum curso de pós-graduação (Especialização; Mestrado; Doutorado; Pós-doutorado)?

- ☐ Não possuo nenhum curso de pós-graduação
- ☐ Possuo um curso de ESPECIALIZAÇÃO
- ☐ Possuo um curso de MESTRADO
- ☐ Possuo um curso de DOUTORADO
- ☐ Possuo mais de um curso de pós-graduação

10) Se possui alguma pós-graduação (Especialização; Mestrado; Doutorado; Pós-doutorado), qual o ano de conclusão?

- ☐ Antes do ano 2000
- ☐ Entre 2000 – 2005
- ☐ Entre 2006 – 2010
- ☐ Entre 2011 – 2015
- ☐ Entre 2016 - 2020

11) Se possui alguma pós-graduação (Especialização; Mestrado; Doutorado; Pós-doutorado), qual o nome da Instituição de Ensino Superior em que concluiu?

12) Há quanto tempo o(a) senhor(a) atua enquanto professor(a)/treinador(a) de equipes escolares voltadas para competições?

- ☐ Há menos de um ano
- ☐ Há mais de um ano
- ☐ Há mais de dois anos
- ☐ Há mais de cinco anos

13) Em quantas equipes o(a) senhor(a) atua no contexto escolar?

- ☐ Apenas uma
- ☐ Duas equipes
- ☐ Três equipes
- ☐ Mais de três equipes

14) A(s) equipe(s) que o(a) senhor(a) atua costuma participar de competições a nível escolar?

- ☐ Sim

() Não

15) O(A) senhor(a) atua em mais de uma área da Educação Física ou em mais de uma escola? Se sim, como o(a) senhor(a) acha que essa condição interfere no seu trabalho?

SOBRE OS MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO

16) Quais os métodos de ensino-aprendizagem-treinamento que o senhor(a) conhece?

17) Para o(a) senhor(a), qual a importância dos métodos de ensino-aprendizagem-treinamento no contexto de uma equipe escolar?

18) Qual o método de ensino-aprendizagem-treinamento o(a) senhor(a) acha mais adequado/produtivo para uma equipe de nível escolar? Justifique.

19) O(A) senhor(a) já experimentou aplicar outros métodos de ensino-aprendizagem-treinamento além do método usual da equipe? Se sim, qual(is)?

20) Para o(a) senhor(a), qual(is) o(s) fator(es) que mais interferem no processo de ensino-aprendizagem-treinamento de sua equipe? Justifique.

21) Qual a maior dificuldade que o(a) senhor(a) enxerga no processo de ensino-aprendizagem-treinamento da sua equipe? Descreva.

22) Como se dá o processo de treinamento da(s) equipes escolares que o(a) senhor(a) atua? Descreva.

APÊNDICE C – CATEGORIAS DE ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

PERFIL SOCIO FORMATIVO – FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA				
Sujeito	Idade/sexo	Renda mensal	Formação Inicial/Instituição	Período de For
01	59/masculino	Superior a dois salários mínimos	Sim, apenas uma graduação em educação física / Licenciatura plena / UNIPÊ	Antes dos anos
02	56/masculino	Superior a dois salários mínimos	Sim, apenas uma graduação em educação física / Licenciatura plena / UFPB	Antes dos anos
03	68/masculino	Superior a dois salários mínimos	Sim, apenas uma graduação em educação física / Licenciatura plena / IPE	Antes dos anos
04	50/feminino	Superior a dois salários mínimos	Sim, mais de uma graduação em educação física / Licenciatura plena / UEPB	Antes dos anos
05	58/masculino	Superior a dois salários mínimos	Sim, apenas uma graduação em educação física / Licenciatura plena / UNIPÊ	Antes dos anos
06	43/masculino	Superior a dois salários mínimos	Sim, apenas uma graduação em educação física / Licenciatura plena / UFPB	Entre 2000 e 20
07	40/masculino	Até dois salários mínimos	Sim, apenas uma graduação em educação física / Licenciatura plena / UFPB	Entre 2006 e 20
08	69/masculino	Superior a dois salários mínimos	Sim, apenas uma graduação em educação física / Licenciatura plena / UNIPÊ	Antes dos anos
09	34/masculino	Superior a dois salários mínimos	Sim, apenas uma graduação em educação física / Licenciatura plena / UNIPÊ	Entre 2006 e 20
10	41/masculino	Superior a dois salários mínimos	Sim, apenas uma graduação em educação física / Licenciatura / UNOPAR	Entre 2016 e 20

Síntese:

ATUAÇÃO PROFISSIONAL/CONDIÇÕES DE TRABALHO				
Sujeito	Tempo de atuação em	Número de equipes	Participação das	

	equipes		equipes em competições	
01	Há mais de cinco anos	Apenas uma equipe	Sim	
02	Há mais de cinco anos	Em mais de três equipes	Sim	
03	Há mais de cinco anos	Em mais de três equipes	Sim	
04	Há mais de cinco anos	Em mais de três equipes	Sim	
05	Há mais de cinco anos	Em duas equipes	Sim	
06	Há mais de cinco anos	Em mais de três equipes	Sim	Pro téc
07	Há mais de cinco anos	Em duas equipes	Sim	Sim,
08	Há mais de cinco anos	Em duas equipes	Sim	
09	Há mais de cinco anos	Apenas uma equipe	Sim	Int
10	Há mais de dois anos	Apenas uma equipe	Sim	
Síntese:				

MÉTODOS/MODELOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM-TREINAMENTO

Sujeito	Conhecimento sobre MEAT	Importância MEAT	MEAT mais produtivo/adequado – equipe escolar	Aplicou outro(s) além do usual	EAT e fatores de interferência	EAT e fatores de dificuldade
01	INICIAÇÃO E ALTO RENDIMENTO	TOTAL IMPORTÂNCIA	Tem que ser do mais fácil para o mais complexo, por conta do nível de assimilação que as vezes é demorado	Não	A falta de concentração no que está executando por conta dos erros cometidos	A falta de aptidão por modalidade
02	Construtivismo - Montessoriano - Freireano - Sócio Interacionista e Tradicional.	Importância fundamental na formação global do educando, principalmente no que tange a resolução de problemas e enfrentamento das adversidades importas pela vida	Construtivista e freireano Inclusão social e formação de atletas com base no respeito mútuo	Não	Falta de estrutura e concorrência com os games	Apoio. A falta de visão de gestores interfere no êxito trabalho
03	Método tecnicismo através do ensino analítico dos fundamentos, o Método através do mini vôlei. Etc	Importante para você elaborar seu plano de treinamento. Você escolhe o método que melhor se enquadra aquela equipe	Depende do nível da equipe	Já sim. O melhor método é aquele que a equipe tenha bons resultados	As vezes espaço físicos e falta de apoio financeiro	As dificuldades. Às vezes espaços físicos, financeiros de interação e metodologia inadequada de treinamento
04	CULTURA CORPORAL (GINÁSTICA, JOGO, ESPORTE, DANÇA, E OUTROS)	TRAZER A POSSIBILIDADE DE TREINAR OS ALUNOS NA BUSCA POR ENCONTRAREM O CAMINHO DO CONHECIMENTO, DE APRENDIZAGEM E A RESOLVER OS PROBLEMAS CIENTÍFICOS, ONDE O CRITÉRIO FUNDAMENTAL ERA APRENDER FAZENDO.	CULTURA CORPORAL - Proporcionar nos alunos a vivência dos jogos sob duas óticas: competitiva e cooperativa. Dessa maneira, permitir a reflexão dos discentes, estimulando a postura altruísta nos mesmos	Não	DESINTERESS E DO ALUNO	A FALTA DE MATERIAIS

05	Global, analítico, misto, situacional, TGFU	Direciona todo seu trabalho para o desenvolvimento do atleta	Não acredito na utilização de um único método, e sim, no estudo e conhecimento de vários e a utilização deles nos momentos adequados, porém costumo trabalhar muito com os métodos misto e situacional nas equipes escolares	Aplico às vezes os métodos citados anteriormente	A questão do tempo e a gestão de pessoas (pais, alunos...)	A assidu dos alun pouco disponív para treiname
06	Métodos analítico, global e misto para o treinamentos das escolinhas e seleções, porém também uso as metodologias ativas	É de suma importância tanto no contexto escolar como em clubes	Depende da categoria e qual fundamento técnico será trabalhado, agora o mais presente nas equipes é o misto, já nas escolinhas iniciamos com o global de forma lúdica e tem presença do analítico, porque é o primeiro contato da criança com o esporte	Tenho usado as metodologias ativas (ensinar, praticar, discutir, ver e ouvir), principalmente na construção do jogo, respeitando as experiências vivenciadas pelos alunos	A quantidade de treinos por semana só 2 treinos semanais (4 horas)	A quan de treino semana treinos semanai horas)
07	Técnico, tático, analítico, global e específico	É grande e extrema importância para o desenvolvimento da modalidade	Não existe um único método, a escolha do método depende do tipo de trabalho ou do tipo da turma ou a finalidade do treinamento para a	Sim, vivo vivenciando todos os métodos na minha turma	A tomada de decisão, pois a maioria dos atletas em sua fase de formação ela	não dificulda mas uma que p ser trabalh

			determinada turma ou equipe		precisa desenvolver bem todos aspectos envolvidos no processo de ensino e aprendizado para estarem bem convictos na tomada de decisão	que na maioria das vezes do desenvolvimento do atleta o psicólogo
08	Todos que estão em utilização atualmente. Depende da fase de treinamento, parcial, global ou associando os dois	Tem uma relevância preponderante pois com métodos adequados e bem executados teremos objetivos alcançados com certeza	Equipe escolar tem três faixas de idade vai desde mirim até juvenil não existe só método para as três depende também de variantes. Ex tempo para treinamento, objetivos etc	Não	Nível de concentração das atletas. Juventude muito dispersa e sem hábito pra raciocinar	Falta comprometimento dos segmentos envolvidos
09	Global, parcial e Misto	Auxiliar e dar uma diretriz de como será o planejamento de trabalho	O misto. Pois traz um equilíbrio dos benefícios dos métodos que temos disponíveis	Global e Parcial. Dependendo do período do planejamento	O nível de informação que os alunos já possuem. Da parte técnica, tática e habilidades motoras	O aperfeiçoamento tomado das decisões dentro do
10	Eu não tenho a	Acredito que são de extrema	O método global, é uma ótima iniciação até ora	Às vezes que precisei,	A carga horária, pois sou	Conciliar minha

	especialidade em treinamento desportivo, ainda, estou fazendo a pós voltada a esse. Mas sempre conto com a colaboração de alguns colegas.	importância, e muito motivacional, para a idade escolar dos alunos	quem nunca teve um contato com a modalidade.	contei com colegas	professor de escola integral, e não posso me dedicar somente ao voleibol	horaria da equip
--	---	--	--	--------------------	--	------------------

Síntese: